

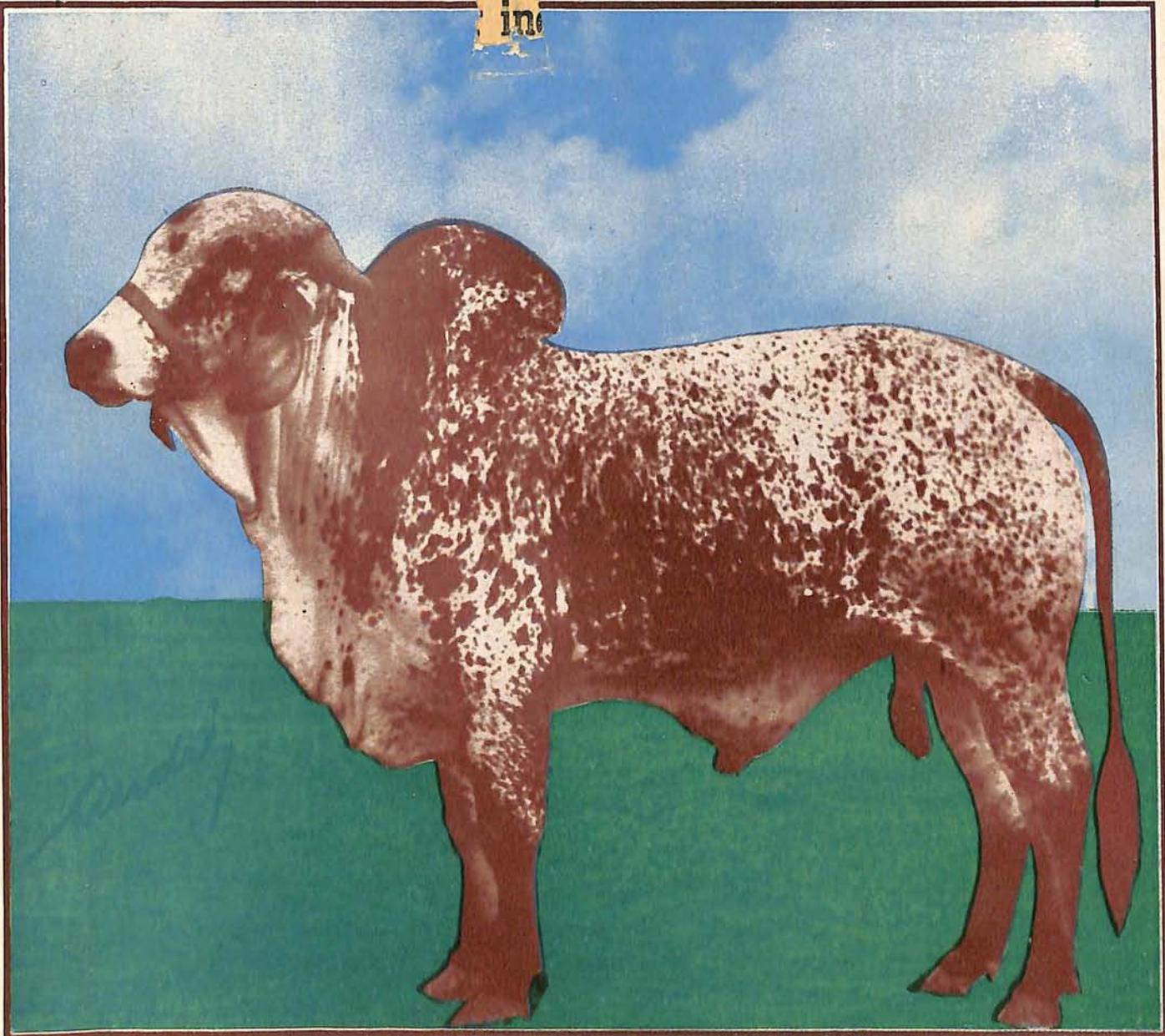
REVISTA AGRO-PECUÁRIA



# ZEBU

patrocínio da "Sociedade Rural do Triângulo Mineiro"

ine

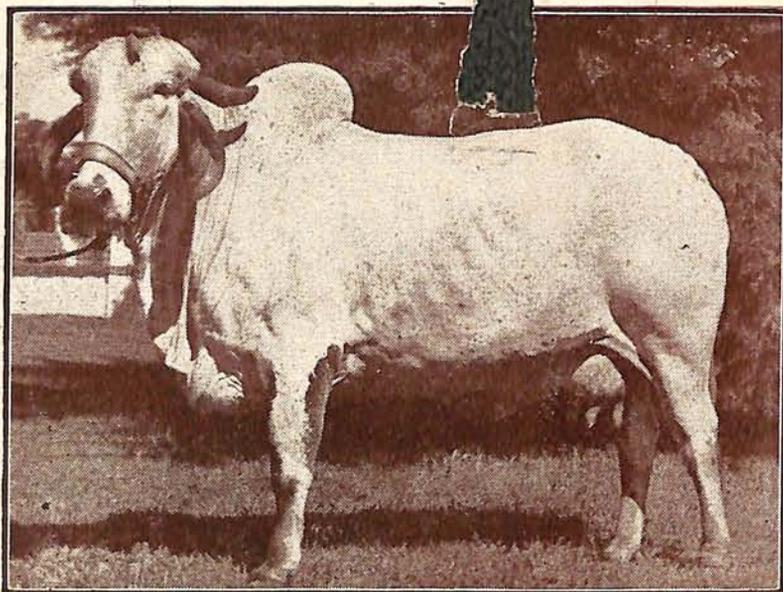


ANO XIII - N.º 97  
DEZEMBRO - 1952

\$5  
52 PÁGINAS

# GADO GYR

A CRIAÇÃO IDEAL PARA TRÓPICOS: ECONÔMICO, ROBUSTO, PRECOCE, SÓBRIO, MANSO E GRANDE PRODUTOR DE CARNE E LEITE.



RAMADA, Campeã Nacional, um produto da marca EVA

*Aumente a soma de seus lucros utilizando bons reprodutores em seu rebanho. Para bem comprá-los, prefira-os da raça GYR, marca Eva, da criação do Dr. Evaristo S. de Paula, cujo processo de seleção e melhoria obedece a um trabalho sistematizado e contínuo de quase meio século.*

*— Detentor de inúmeros campeonatos e outros prêmios em Exposições Nacionais, Estaduais e Regionais.*

A MARCA *Eva* DOS CAMPEÕES

DR. EVARISTO S. DE PAULA

**FAZENDA *do* CORTUME**  
CAIXA POSTAL, 19  
CURVELO • MINAS

# **FAZENDA** **M<sup>TE</sup>. ALEGRE**

Est. Hermogênio Silva



E. F. L.  
**MUNICÍPIO**  
**DE TRES RIOS**

E. do Rio

**T H E O D O R O E D U A R D O D U V I V I E R**

*Avenida Graça Aranha, 57 - 5.º andar - Telefones 42-0463 e 47-4261*

*Rio de Janeiro - Brasil*

## **Nelore, raça de maior indicação, pela sua rusticidade e produtividade, para 3/4 partes do Brasil!**



O Dr. Ierval Lobato grande criador na Ilha Marajó, conhecedor e criador de Nelore, quando, com sua esposa, admirava um lote de filhas do famoso "Baluarte", a serem cobertas pelo extraordinário "Obsequio" touro que muito o impressionou pelo seu crânio magnífico. O Dr. Lobato adquiriu um filho e quatro filhas de "Baluarte".

A criação do **FINISSIMO** reprodutor «zebú» é privilegio daqueles que atravez longos anos com ele conviveram e aprenderam **NÃO APENAS** as características da raça que criam, mas, também, como exaltar as suas qualidades raciais e econômicas pelo conhecimento de seus ancestrais o que lhe dita como fazer os diversos cruzamentos. Ao fazer isto, **SOMAM** qualidades genéticas e assim produzem o **FINISSIMO** reprodutor e raçador que todos querem.

Alem de tudo, criar «zebú» é como tocar musica de ouvido; quem não tem ouvido jamais o conseguirá. Quem não tem «olho» jamais criará «zebú» **FINO**.

Informações com Theodoro Eduardo Duvivier - Pr. Eugênio Jardim, 34 - Ap. 801 - Fone, 47-42-61 - RIO

## A representação da Revista em São Paulo



Volta a representar-nos na Capital Paulista, o nosso antigo agente, snr. Francisco Marino, jornalista e eficiente publicitário que, na primeira fase de «Zebú», a ela prestou relevantes serviços.

A instâncias nossas, volta agora a integrar o grupo de nossos valorosos auxiliares e, ao noticiarmos esse auspicioso acontecimento, aproveitamos o ensejo para re-presenta-lo e recomenda-lo aos nossos presados anunciantes e assinantes.

## Nossa Capa

### MADRIGAL

Em nossa capa principal desta edição, apresentamos o excelente reprodutor MADRIGAL da Raça Gir — pertencente ao plantel da Sociedade Agro-Pastoril de Pernambuco, estabelecido em suas fazendas de criação do Município de Palmares, naquele estado nordestino.

A Sociedade Agro-Pastoril de Pernambuco é dirigida pelos seus proprietários, cel. José Pessoa de Queiroz e dr. José Adolfo de Queiroz e sobre o seu categorizado rebanho damos uma reportagem especial nesta edição.

# SUMÁRIO

	Pgs.
Sumário — Nossa capa . . . . .	4
Um campeonato contestavel — Redação . . . . .	5
Ensinamentos de Educação Sanitária . . . . .	6
A Sociedade Rural do Triângulo Mineiro — dr. Osvaldo Afonso Borges . . . . .	7
Prova de aproveitamento (Feeder Test), em Baretos — Reportagem . . . . .	11
XII Exposição Nordestina de Animais e Produtos Derivados — Reportagem . . . . .	17
A Usina «Sta. Teresinha», magnífica organização agro-pecuária e industrial brasileira — Reportagem . . . . .	25
Sociedade Agro-Pastoril de Pernambuco — Reportagem . . . . .	32
Novo potencial hidraulico para Goiânia — Noticiário . . . . .	34
Ciência maravilhosa — Raul Briquet Júnior . . . . .	35
As más condições no transporte de bovinos acarretam grandes prejuízos — João Rodrigues da Cunha . . . . .	37
Recolhimento das cédulas do «mil reis» — Noticiário . . . . .	40
Cado leiteiro tropical — da Rev. Mundo Agrícola . . . . .	41
Guerra ás saúvas — Ensinamentos . . . . .	43
Expediente da Revista . . . . .	49
Mês de Dezembro . . . . .	50



# ZEBU

Ano XIII - N.º 97

Revista Agro-Pecuária sob o patrocínio da «Soc. Rural Triângulo Mineiro»  
LIBERABA — DEZEMBRO DE 1952

## Um campeonato contestavel

*Em várias páginas desta edição, os criadores de gado de corte do País encontram uma detalhada reportagem sobre a Prova de Aproveitamento Alimentar (o "Feeder-Test" dos americanos), realizada na cidade paulista de Barretos e concluída nos últimos dias do mês de Novembro último.*

*Nela — coisa naturalíssima — obtiveram as maiores vantagens, sobre os seus concorrentes, os animais de sangue zebú e, entre eles, assumiu a posição de líder absoluto, um exemplar do hosso precocíssimo Indubrasil.*

*No resultado publicado, oficialmente, sobre o certame, anunciou-se uma vantagem de uma novilha caracú sobre as suas concorrentes zebuínas e esse fato é, justamente, o que vimos contestar, louvando-nos precisamente nos dados publicados pelos organizadores daquela prova, transcritos por nós, na íntegra, para contesta-la, á luz dos algarismos alinhados no resultado, em confronto o seu peso inicial e o seu aproveitamento, em face do que foi obtido por suas concorrentes, ainda mais levando-se em conta que o principal lote delas — o da raça Gir, pertencente ao Governo do Estado de São Paulo, foi acametido pela febre aftosa, pouco antes de iniciar-se a pesagem final.*

*A representante caracú, ÚNCIA, considerada "a campeã", entrou na prova com 260 quilos, saindo dela com 391, tendo ganho 131, portanto, 50%. A novilha da Raça Gir — IDÉIA, também do Governo de S. Paulo, entretanto, começou pesando 154 quilos e saiu pesando 263, portanto, 109 quilos de ganho, e a percentagem de 71%! Outra zebuína que logrou vantagem superior á "da campeã" foi a Nelore — OPINIÃO que, iniciando a prova com 194 quilos, alcançou 315, com uma vantagem de 121, ou sejam 68%! Mesmo a Guzerá IRONIA, com peso inicial de 203 quilos, obtendo 106 quilos de lucro, apresentou uma percentagem melhor que "a campeã" — 51% e mais uma fração.*

*Si a prova é de aproveitamento de alimentação, o razoavel será, de ora em diante, apurar-se esse atributo, já fazendo os confrontos de indivíduos entre si, já estabelecendo-os entre os lotes da mesma raça, inicialmente e, afinal, entre os melhores das diversas raças.*

*Não levem a mal os organizadores e diretores da grande prova as nossas observações.*

*E' tal a nossa admiração pelo seu êxito e os louvores que eles merecem, que nos sentimos tentados a oferecer-lhes nosso concurso, no sentido de mais interesse e de maior emulação em provas futuras do mesmo gênero.*

*A eles e aos criadores barretenses que disputaram a grande prova pecuária, a que nos estamos referindo, os nossos mais entusiásticos aplausos, pois estão realizando muito em favor de nossa pecuária de corte.*

## Como o «barbeiro» transmite a doença de Chagas

O "Trypanosoma cruzi", que é o germe causador da Doença de Chagas ou tripanossomíase americana, seria uma infecção natural de mamíferos silvestres, principalmente o tatú, sempre transmitida pelo "barbeiro", o triatoma. O próprio "barbeiro" seria um inseto de hábitos exclusivamente silvestres, vivendo do sangue de mamíferos e de aves, mas, sempre dependido das intempéries: locas de tatús, esconderijos de mamíferos em peceiras, ninhos de aves, etc.. Vieram mais tarde os triatomas a viver do sangue de animais domésticos, como o cão, o gato, o carneiro, etc., escondendo-se nos ranchos, muros de pedra, montes de lenha e depois, encontrando meio propício para seu esconderijo dentro da casa do próprio homem, passou a viver do sangue deste. Foram, portanto, as más condições da casa do homem, rancho ou cafua, rebocada com barro ordinário, deixando grandes frestas pelo dessecamento, que possibilitaram a permanência desse inseto no convívio doméstico.

Pergunta-se: todos os "barbeiros" estão infectados? Não. Ao saírem do ovo, as larvas são absolutamente livres de tripanosomas. O prejuízo que elas podem causar ao homem é apenas o de sugar o sangue de uma pessoa ou de um animal que esteja infectado, isto é, que esteja atacado pela doença. Os germes, penetrando com sangue no estômago do inseto, se transformam e multiplicam, invadindo todo o intestino, sendo depois eliminados em grandes quantidades com as fezes. Assim só depois de alguns dias é que o "barbeiro" está em condições de poder transmitir a outra pessoa ou outro animal o germe que irá causar a doença.

A transmissão do germe, do "barbeiro" ao homem ou ao animal sadio, já não se dá da mesma maneira pela qual ele, "barbeiro", se infectou, isto é, diretamente pelo sangue. A transmissão se dá pela defecação, sendo necessário que as fezes infectadas entrem em contáto com a pele lesada ou com as mucosas (olhos, boca, etc.). Geralmente o "barbeiro" defeca durante ou logo após o ato da sucção, de sorte que é sempre fácil a contaminação, ou pela proximidade das fezes do local da picada, ou porque a pessoa picada, mesmo dormindo, pode coçar o local e as proximidades da mesma. A picada, sem ser dolorosa, causa sempre ligeiro prurido (coceira). Se o "barbeiro" não defecar no ato da sucção, pode o indivíduo ser picado por um triatoma infectado sem adquirir a molestia. Quem tenha um ferimento na mão, por exemplo, não deve matar um "barbeiro", esmagando-o entre os dedos, pois, este assim pode se infectar com as suas dejeções.

A rigor, só está livre da molestia nas zonas endêmicas, quem não esteja ao alcance do "barbeiro". Numa casa coberta de telhas, com pare-

des rebocadas, sem trastes, quadros, enfeites, guardados, que sirvam de esconderijos a insetos, não será possível a permanência de um inseto tão grande, como o "barbeiro", o maior inseto sugador de sangue humano.

(Do Serviço de Propaganda e Educação Sanitária).

## PROFILAXIA DO BÓCIO

O bócio endêmico é o "papo" atingindo a grande parte da população de uma zona, zona geralmente afastada do mar. O grande preventivo é o uso de iodo diariamente em doses pequenas para atender às necessidades de consumo por parte da glândula tiróide. A tiróide é um órgão situado no pescoço e cujo bom funcionamento é condição essencial da saúde física e mental.

Como é difícil a toda uma população o uso de iodo, é preconizado o adicionamento ao sal de cozinha de determinada quantidade de iodeto de potássio: é o sal iodado, já assim entregue ao comércio; é uma maneira fácil e barata de todos ingerirem por dia a quantidade necessária de iodo.

Para prevenção do papo é tida como necessária a dose diária de 15 a 30 miligramas de iodo, ou 25 a 50 miligramas, conforme outras opiniões. Isto seria conseguido com a iodização do sal de cozinha, juntando-se a cada 5 quilos de sal de cozinha 25 gramas de iodeto de potássio. O iodeto de potássio reúne as condições sanitárias e econômicas. Naquela proporção o iodeto de potássio não dará gosto desagradável ao sal de cozinha. É de fácil ministração e as pessoas o ingerirão quase automaticamente. Apesar das doses mínimas, é eficaz e absolutamente inócua, o que é de muita importância, visto que qualquer meio profilático que ocasione acidentes será em breve recusado. Afinal a junção de iodeto de potássio pouco ou quase nada encarecerá o sal.

Na Suíça e nos Estados Unidos, o comércio fabrica tabletes de chocolate com iodo orgânico, praticamente sem sabor, o que é um processo muito interessante, mas oneroso e inaplicável entre nós. Sabendo-se que o papo é comum ao gado nas zonas de bócio endêmico, também o sal de consumo para o gado deveria ser iodizado. Deve sempre ser lembrado que o papo ou bócio não é apenas uma fealdade; o papo é uma das causas de cretinice e surdo-mudez, quando não no próprio indivíduo, pelo menos na sua descendência; daí a vigilância especial que deve ser exercida nas zonas de bócio endêmico, às mães gestantes, época por si já favorecedora do crescimento da tiróide. Na Suíça, onde a partir de 1936 é generalizado o uso do sal iodado, antes desse período, 1 entre cada 7 recém-nascidos tinha bócio, enquanto que em 1945 já era somente de 1 entre 500.

(Do Serviço de Propaganda e Educação Sanitária).

# Eis o Padrão da Raça Gir (S. R. T. M.)

Gado Gir

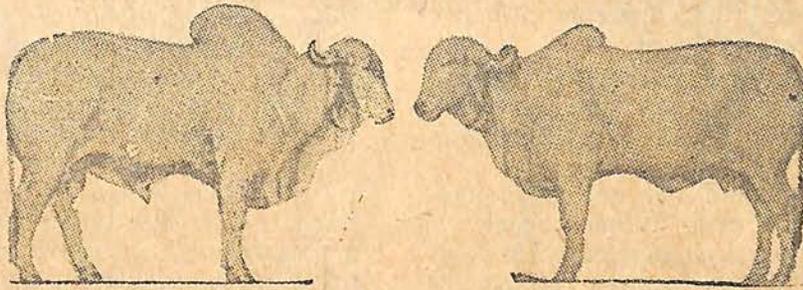
MARCA

**J J**

(carimbo D)

**CAPITÃO**

**P. ROCHA**



FAZENDA

**SANTA FÉ  
DO CEDRO**

Reprodutor Chefe  
**TURBANTE**  
Prop. D. Ibrantina  
Oliveira Pena  
**UBERABA**

## A Sociedade Rural do Triângulo Mineiro

Do livro "O Zebú de Brasil"

Pelo dr. OSVALDO AFONSO BORGES

O zebu não encontrava muitos defensores contra a campanha que, periodicamente, lhe faziam a imprensa e, mesmo, homens de responsabilidade.

Os criadores viam-se desamparados de recursos e assistência e sem orientação definitiva e uniforme. E aos poucos compreenderam a necessidade de se unirem para a defesa da classe e de seus rebanhos.

Entrementes, os frigoríficos apregoavam sua preferência pelos animais zebus, ou azebuados, provocando verdadeiro escândalo nos arraiais adversos.

As exposições viram-se forçadas a abrir as portas ao zebu, e os Governos, começando a interessar-se por ele, promoveram experiências e estudos nos postos zootécnicos e fazendas experimentais.

Os adversários se tornaram simpatizantes.

E o zebú acabou impondo-se pela predominância de suas excepcionais qualidades sobre os eventuais defeitos.

Para esse resultado nunca é demais salientar a influência decisiva da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, que congregou os criadores em um bloco de poderosa força e conseguiu dos Governos fossem atendidos os interesses da classe.

Fundada em 1934, tratou logo de organizar exposições anuais e de chamar técnicos que, com os criadores, estudassem todas as questões atinentes ao zebú; e agiu de maneira tão eficiente, que dois anos depois estudava e fixava, em colaboração com o Governo Federal, os padrões das quatro raças e obtinha a exclusividade do Registro Genea-

lógico, então recém-criado. O Governo, por sua vez, premido pela necessidade, criou fazendas de criação e seleção, reconhecendo assim o alto valor zootécnico e econômico desse gado.

Hoje, criadores e técnicos, Governo e povo, uniram-se definitivamente no interes-

Peçam um exemplar d'ó

**"O Zebú do Brasil"**

**CR. \$60.00**

a maior e mais completa obra escrita em português sobre o zebú, de conformidade com os padrões estabelecidos pelo Registro Genealógico

**EDITORA :**

**Soc. Rural do Triângulo Mineiro**

Caixa, 71 — Rua Manoel Borges, 34

**UBERABA**

se pelo zebú e no trabalho de sua seleção e aperfeiçoamento, resultado que se deve em grande parte á ação benéfica e construtora da Sociedade Rural do Triangulo Mineiro, com séde em Uberaba.

O elevado papel educativo das exposições anuais instiutidas pela Rural servirá, certamente, de critério para o melhoramento do zebú.

Ouve-se frequentemente que as exposições constituem um meio de que se vale o Estado para conhecer as necessidades coletivas e para auxiliar o desenvolvimento da vida social.

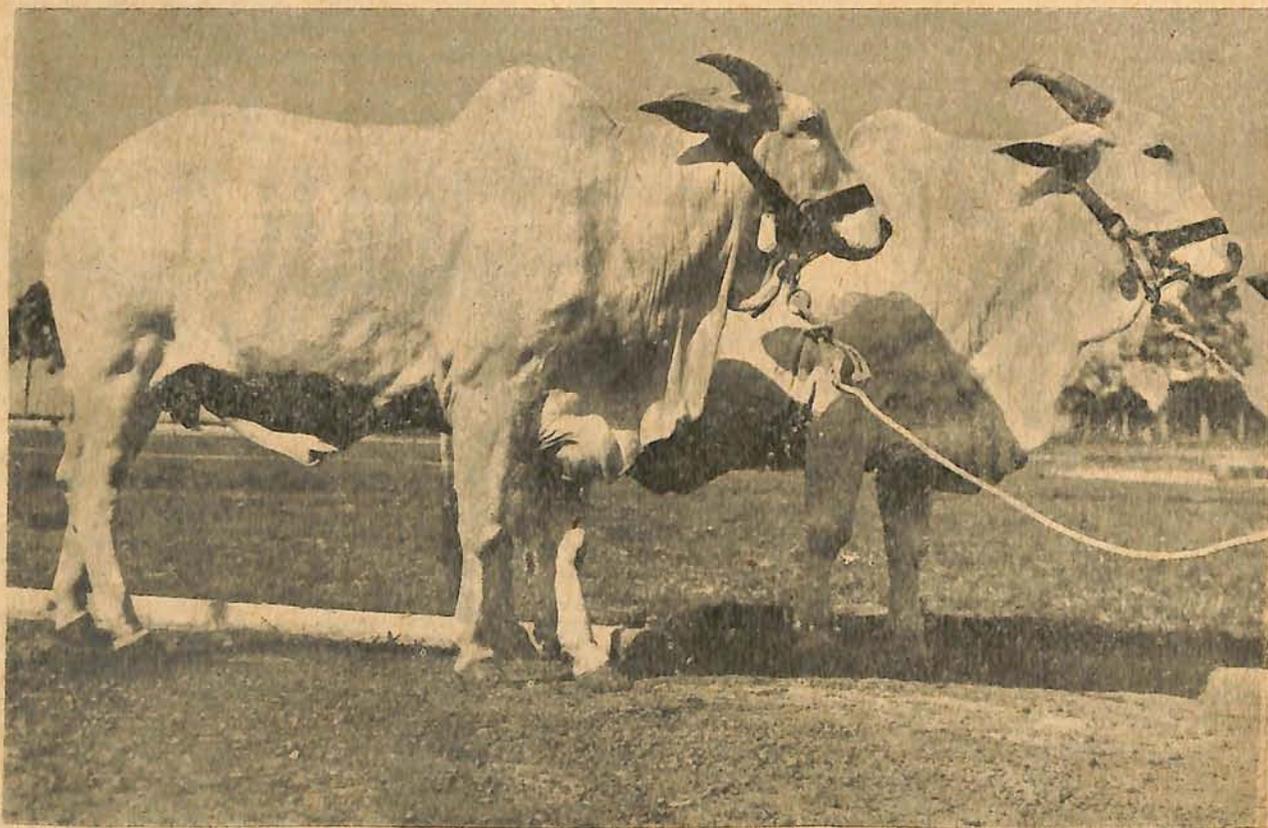
A exibição pública de produtos pecuários, duma região ou de um país, tem intuitos concretos de verificar os progressos relativos já conseguidos e de criar sadia emulação entre os criadores, despertando a «vontade de criar», fortificando o «animo de criar», estimulando iniciativas, gostos e predileções.

Na exposição aprende-se a conhecer as diversas raças e fica-se sabendo quais as que melhor preferência estão merecendo dos criadores da região e as que aí melhor se aclimam e com mais êxito se criam. As exposições ensinam a reconhecer lealmente as superioridades adquiridas e os defeitos por muito tempo contestados, pondo em evidên-

cia as condições técnicas da pecuária.

São veículo de propaganda das raças e dos melhores rebanhos, e põem ao alcance dos criadores o modo de saber onde podem, com o mínimo sacrificio pecuniário e com a máxima vantagem, adquirir os animais ou reprodutores de que precisam para seus rebanhos. Sob esse aspecto, como as necessidades de cada um variam de acordo com o rebanho que possui e com os recursos financeiros de que dispõe, não importa tanto a perfeição absoluta dos animais expostos, quanto sua qualidade comparativa ao preço. Esta consideração deveria demover muitos criadores que deixam de concorrer, com receio de que seus animais não possam sofrer comparação com outros ou não sejam justamente premiados.

O que menos importa nas exposições são os prêmios. Os julgamentos muitas vezes são falhos e passíveis de críticas e não significam que os animais premiados sejam os melhores. Traduzem, apenas, uma orientação quanto aos caracteres morfológicos distintivos da raça e da finalidade para que é criada. E constituem, porisso, uma lição que o criador inteligente interpretará proveitosamente na seleção dos caracteres morfológicos de seu rebanho, sobretudo dos caracteres produtivas, isto é, daqueles que de-



Magnificas vacas Nelore pertencentes a um dos mais importantes rebanhos brasileiros



Nossos solos são pobres em cálcio e fósforo - elementos indispensáveis ao crescimento e engorda dos rebanhos. Para compensar esta deficiência, inclua na alimentação de seus rebanhos a FARINHA DE OSSOS WILSON, cuja fórmula equilibra, na exata proporção, cálcio, fósforo e outros concentrados proteicos. Com a FARINHA DE OSSOS, seus animais poderão se desenvolver normalmente, obtendo rápido aumento de peso e garantindo ótima reprodução.

# Vital para o gado

FARINHA DE OSSOS



*Econômica*

PELO PREÇO

*Vantajosa*

PELO RENDIMENTO

FRIGORÍFICO WILSON DO BRASIL S. A.

Alameda Cleveland, 466 -- Telefone 51-2113 -- SÃO PAULO

finem a finalidade para a qual são os animais de cada raça criados.

Uma das grandes vantagens das exposições consiste em congregarem em torno do certame grande número de criadores, que se aproximam e se comunicam os resultados de suas experiências e intuições, ao mesmo tempo que entram em contacto com os técnicos, de cujos conhecimentos podem auferir grande proveito. E então se torna poderosa a influência dos técnicos sobre tão grande número de criadores, exercida através do julgamento dos animais, de conferências e do trato diuturno, da mutuamente respeitosa troca de ideias, desde que as recíprocas susceptibilidades não sejam ofendidas.

Dessa aproximação resulta o acordo, a mútua compreensão, a união de pontos de vista e de esforços, a demonstração dos defeitos a serem corrigidos na seleção do gado e a orientação uniforme quanto aos requisitos raciais e produtivos da criação, com manifesta e acalorada melhoria e uniformização dos rebanhos.

Esse efeito periódico das exposições recebe, entretanto, de continuidade, que, então, é mantida pela própria Sociedade Rural, a-

través de seus sócios e de seus corpos técnicos.

A Sociedade Rural é o órgão através do qual todo um programa de melhoramento se realizou e vem-se realizando, pela aproximação do criador e do técnico e pela mútua colaboração dessas duas classes, que antes viviam em antagonismos, sem quererem compreender o quanto de razoável havia nos pontos de vista de cada uma.

Porisso, critério de grande valor para o melhoramento do zebú serão também as questões suscitadas, estudadas e decididas no seio dessa Sociedade, pelos técnicos e pelos mais bem orientados criadores e selecionadores de gado zebú.

Todo criador deve fazer empenho em ser sócio da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, cujas decisões completam os critérios do Registro Genealógico e constituem valiosa orientação no melhoramento dos rebanhos.

A seleção do gado zebú no Brasil é, hoje, absolutamente inseparável da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, por ser ela o órgão de defesa mais autorizado das classes ruralistas e a maior propugnadora do progresso da pecuária zebuina no Brasil.

**AEROVIAS BRASIL**

tem a grata satisfação de comunicar ao distinto público, que mantém, desde 1 deste mês, mais um avião direto, diariamente:

**UBERABA — BELO HORIZONTE às 15,30 hs.**

Equipamento DC-3 de Luxo, Bi-motor, para 21 passageiros.

Viagens diárias para: São Paulo, às 8,50 hs.

Uberlandia-Araguari, às 9,40 e 13,40 hs.

Goiania-Anapolis, às 13,40 hs.

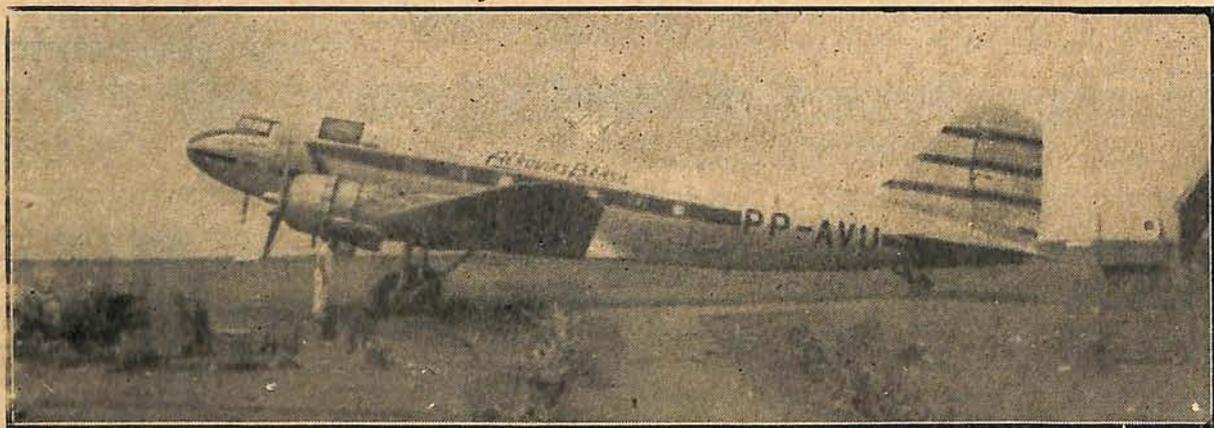
Rio de Janeiro, às 8,50 e 12,55 hs.

Catalão, 5as., 6as. e sabados às 13,40 hs.

Para MIAMI — BUENOS AIRES — CARACAS, pelos quadrimotores «CONTINENTAL».

Para melhores informações consultem nossa agência à:

**R. ARTUR MACHADO, 66 — Fones, 1666 - 02-93 - 2065**



**Segurança — Confôrto — Pontualidade**

Prefiram,

EM SUAS VIAGENS  
AEREAS, A

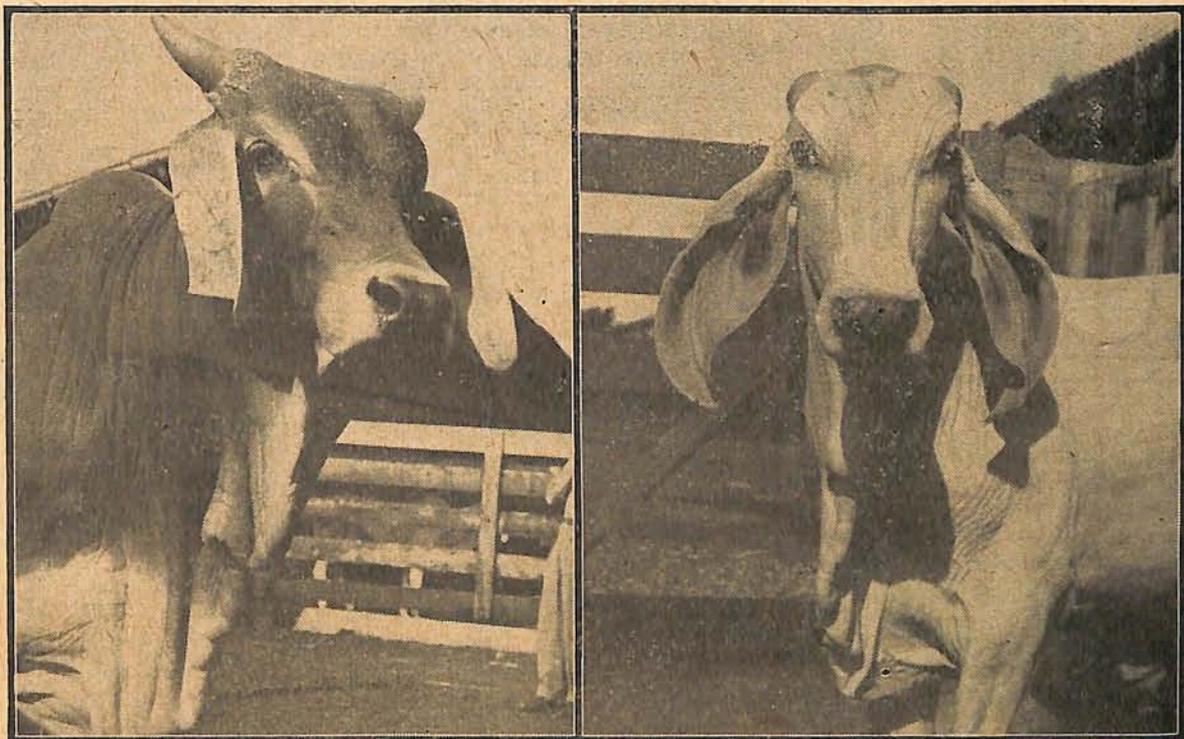
**AEROVIAS BRASIL**

**ENCURTA DISTANCIAS E ESTENDE O PROGRESSO**

# Prova de aproveitamento (Fider-Test), em Barretos

Fotos de Angelo Pirocelli, cedidos pela "Folha da Manhã", da Capital Paulista.

GRANDE ÊXITO A SUA REALIZAÇÃO NO MAC-  
NIFICO CENTRO CRIADOR DE S. PAULO



Acima: o garrote da Raça Guzerá — BARÃO componente do lote misto "Guzerá x Gir", propr. do dr. Aristoteles de Góes e o Grande Campeão da prova — IDOLO, propriedade do Governo de S. Paulo.

O "Fider Test", prova de capacidade de engorda, teve lugar, pela segunda vez, no Brasil e no mundo (fóra os Estados Unidos que a crearam), em Barretos, grande centro de criação de gado indiano fino para reprodução e entreposto de recriação, engorda e abate de rezes de corte, constituindo-se um grande êxito, principalmente durante o seu desfecho, verificado na última dezena de Novembro passado, pois que a prova tivera início em Junho p. passado.

De acordo com os resultados apurados no "Feeder Test" deste ano, encerrado no dia 22 de Novembro em Barretos, pode-se afirmar que os criadores de zebu cometerão erro, que lhes será prejudicial e à economia do Estado, se prosseguirem no uso do metodo de seleção até hoje predominante, isto é, se continuarem a qualificar unicamente esse genero de animais pelas suas características raciais.

## O "FEEDER TEST"

O "Feeder Test", que, ao pé da letra, quer dizer prova de alimentação, é, um metodo de seleção genética, que tem por finalidade precípua apurar a capacidade de ganho de peso do gado de corte.

Foram seus introdutores, no mundo, os Estados Unidos, cujos técnicos, após doze anos de acurados estudos, estabeleceram as bases para a realização dessa prova, que até hoje executam. Segundo os técnicos norte-americanos e com base na realidade, é essa pratica o mais moderno metodo de seleção de animais produtores de carne, pois não exige o seu sacrificio.

Na sua aplicação, a prova é singela. Um determinado numero de animais que concorrem à prova são separados em lotes de seis. (A idade ideal para se por em prova os exemplares bovi-

(Segue á pagina 14)

»»»

# OS LOTES QUE CONCORREM à prova de aproveitamento

»»»

**Finalmente!..**  
a 3.ª Edição



AUTORIA DE JOÃO BRUNINI

Com 6 Capítulos - 600 Páginas  
278 Gravuras - 670 Textos  
Formato . . . 16 x 23

BROCHURA DE LUXO . . . Cr\$ 60,00

A VENDA NAS LIVRARIAS OU AS  
UZINAS QUÍMICAS BRASILEIRAS S.A.

LABOTICABAL - Estado São Paulo

Atendemos pelo Recembolso Postal

NOME	Nascº	Pai	Mãe	PESO (kgs.)		
				Inicial	Final	Ganho
<i>NELORE (machos) — Propriedade do Governo de S. Paulo</i>						
OMISSOR	3-6-51	Amendoim	Judiciaria	178	334	156
ONDEADO	5-6-51	"	Harpa	214	368	154
ORIUNDO	18-9-51	"	Dachosa	201	353	152
ORIENTE	14-9-51	"	Ercila	200	349	149
OPUSCULO	12-8-51	"	Fabiana	248	395	147
OPOSITOR	10-8-51	"	Heurodia	184	314	130
<i>NELORE (fêmeas) — Propriedade do Governo de S. Paulo</i>						
OPINIAO	8-8-51	Amendoim	Fajã	194	315	121
ORFNEIA	13-8-51	"	Inguiçar	178	295	117
ORA	23-8-51	"	Garapa	165	282	117
ODORINA	12-5-51	"	Enula	181	290	109
ORIENTAL	14-9-51	"	Finda	148	248	100
ORQUESTRA	20-9-51	"	Galena	172	270	98
<i>GIR (machos) — Propriedade do Governo de S. Paulo</i>						
INQUILINO	19-8-51	Beija-Flor	Mourinha	152	277	125
INTELIGENTE	1-9-51	"	Bailarina	189	298	109
IPADU	18-9-51	"	Adoração	163	268	105
INTERVALO	9-9-51	"	Anaiti	200	293	93
INVICTO	12-9-51	Escudo	Bagdá	199	292	93
INVASOR	13-9-51	"	Canela	187	277	90
<i>* GIR (fêmeas) — Propriedade do Governo de S. Paulo</i>						
INVASÃO	9-8-51	Escudo	Acará	206	280	74
IRAPONGA	25-9-51	Beija-Flor	Ambrosia	145	217	72
INHAPA	27-6-51	"	Moluria	141	206	65
IGARUANA	20-5-51	Escudo	Barrinha	217	278	61
INSONIA	4-8-51	"	Cambará	183	240	57
INVEJAVEL	4-9-51	Beija-Flor	Abelha	150	196	46
<i>GUZERA' (machos) — Propriedade do Governo de S. Paulo</i>						
INTERPRETE	15-8-51	Losango	Radiar	201	395	164
IANTINO	22-4-51	"	Leiba	218	369	151
INGRESSO	1-7-51	Desejado	Empenca	188	306	118
IODOSO	16-10-51	"	Canoa	180	292	112
IMITADO	28-9-51	Losango	Dança	202	313	111
IPIM	21-9-51	"	Branca	200	292	92
<i>GUZERA' (fêmeas) — Propriedade do Governo de S. Paulo</i>						
IRONIA	17-9-51	Desejado	Datichia	203	309	106
IMPIA	2-5-51	Losango	Dengosa	189	294	105
INSINUANTE	3-8-51	"	Cabrinha	170	263	93
INVERNA	12-10-51	"	Queirã	155	245	90
IRLANDESA	26-9-51	Desejado	Batata	181	270	89
INEFAVEL	11-6-51	"	Entrada	177	266	89
<i>INDUBRASIL (machos) — Propriedade do Governo de S. Paulo</i>						
IDOLO	17-5-51	Nevoeiro	Denuncia	220	392	172
INSPETOR	13-5-51	"	Butuca	189	330	141
IDILIO	18-5-51	"	Cana	210	348	138
IPU	2-5-51	"	Demanda	186	318	132
ILUSTRADO	27-5-51	Caminho	Araçá	175	304	129
IBONDEIRO	26-4-51	"	Jaboti	230	358	128
<i>INDUBRASIL (fêmeas) — Propriedade do Governo de S. Paulo</i>						
IDEIA	9-5-51	Nevoeiro	Batuirã	154	263	109
IDEALISTA	7-5-51	"	Desunião	187	295	108
INOPIA	23-6-51	"	Campeira	170	277	107
INSOLENCIA	25-8-51	"	Desigual	178	279	101
INGLESA	21-6-51	"	Bainha	207	305	98
IRAPUÁ	18-9-51	"	Divinal	190	286	96
<i>CARACU (machos) — Propriedade do Governo de S. Paulo</i>						
UIVANTE	14-3-51	Verdum 110	Oleira	310	469	159
UNIFORME	8-4-51	"	Palheta	295	454	159
UNIVERSO	1-5-51	Quilate 253	Muchacha	300	425	125
ULTERIOR	19-3-51	"	Parafina	300	424	124
ULMO	16-3-51	"	Jurá	353	471	118
ULTIMATO	22-3-51	Verdum 110	Ibirá	281	386	105
<i>CARACU (fêmeas) — Propriedade do Governo de S. Paulo</i>						
UNCIA	8-4-51	Quilate	Neveza	260	391	131
UGALHA	11-3-51	Verdum	Lancha	204	326	122
ULA	10-3-51	Quilate	Malva	274	391	117
UGA	9-3-51	"	Passiflora	245	347	102
UNÇÃO	28-3-51	Verdum	Nona	245	327	82
UFA	8-3-51	"	Palhoça	233	309	76
<i>GIR (fêmeas) — Propriedade do sr. Mozart Ferreira</i>						
LIMEIRA	5-9-51	Paraíso	Formiga	175	273	97

NOME	Nascº	Pai	Mãe	PESO (kgs.)		
				Inicial	Final	Ganho
LORENA	8-9-51	"	Itauna	150	243	93
LINDA	18-8-51	Cruzeiro	Maria Bonita	186	270	84
LIDIA	26-8-51	Paraíso	Ubá	185	268	83
LIRA	2-9-51	Cruzeiro	Papola	154	220	66
LINDÓIA	22-9-51	"	Olho de Vidro	153	217	64

*NELORE (fêmeas) — Propriedade dos srs. Verissimo Costa Junior e Fernando V. Ribeiro*

COLORIDA	19-5-51	Faro	Amapola	261	376	115
BORBOLETA	14-8-51	Sucesso	Conga	243	333	90
LAGUNA	24-9-51	Faro	Democrata	223	310	87
CONQUISTA	14-8-51	Faro	Coração	272	354	82
BONINA	29-9-51	Sucesso	Rosalina	220	299	79
BELINDA	1-6-51	"	Princesita	240	315	75

*MISTO GIR E GUZERA' (fêmeas) — Propriedade do sr. Aristoteles Góis*

AMARELI-NHA II	30-6-51	Natal	Amarelinha	212	306	94
BAHIA	24-7-51	Biguá	Genoveva	238	327	89
BARONESA	30-9-51	Biguá	Iolandá	220	303	83
PLATINA II	30-5-51	Natal	Platina	208	284	76
BALISA	31-8-51	Biguá	Latina	205	280	75
AURORA II	21-7-51	Natal	Aurora	187	253	66

*GIR (machos) — Propriedade do sr. João Junqueira Franco*

PAMIR 38	19-8-51	Pamir	Dolores	232	329	97
PAMIR 37	18-8-51	"	Arara	230	325	95
PAMIR 29	18-7-51	"	Cubana	258	347	89
PAMIR 40	2-9-51	"	Amoreira	206	278	72
PAMIR 43	12-9-51	"	Garrafa	235	302	67
PAMIR 41	13-9-51	"	Almofadinha	202	264	62

*GIR (machos) — Propriedade do sr. Fernando Soares Sampaio*

FICA-RICO	6-8-51	Romano	Catita	247	366	119
FAROLETE	23-7-51	"	Caloria	251	368	117
CAROLE'	2-10-51	"	Fazendeira	227	337	110
FIBROSO	22-7-51	"	Alasca	239	345	106
FENOMENO	14-10-51	"	Pagã	213	314	101
FURACÃO	20-10-51	"	Satisfação	177	277	100

*MISTO GUZERA' E GIR (machos) — Propriedade dos srs. Aristoteles Góis e Ali Mussi*

BARÃO	25-8-51	Biguá	Inhuma	233	391	158
BOLERO	20-9-51	"	Eslava	182	305	123
COMANDO	4-9-51	Pamir	Uberaba	200	309	109
BIMBO	21-9-51	Biguá	Cambará	263	370	107
SHEIK	27-9-51	Pamir	Trajaneta	222	324	102
FAKIR	29-8-51	Pamir	Prangaba	210	311	101

*NELORE (machos) — Propriedade dos srs. Verissimo Costa Junior e Nagib Elias*

BINGO	15-8-51	Faro	Ametista	253	387	134
SUEZ	19-9-51	"	Sensitiva	238	366	128
OMEGA	7-9-51	"	Batata	209	426	117
IOTI	6-8-51	Elmo	Colombina	227	340	113
DELICADO	2-9-51	"	Nobreza	252	346	94
NARCISO	28-8-51	"	Juiza	250	343	93

*GIR (machos) — Propriedade do sr. Mamede Mussi*

CAPUCHINHO	3-5-51	Imã	Baronesa	280	379	99
MARABA'	8-7-51	"	Cumparsita	240	337	97
INDU	26-6-51	"	Colombina	240	345	96
MARACANÁ	24-9-51	"	Pastilha	203	287	84
GAIATO	14-10-51	"	Gilda	194	278	84
HORIZONTE	27-9-51	"	India	222	306	84

*GIR (machos) — Propriedade dos srs. José Amendola e Moisés Mussi*

MARACANÁ	2-10-51	Caxias	Orquidea	178	304	126
REGENTE	25-8-51	Regente	Marília	211	331	120
CIGANO	5-9-51	"	Mamadeira	198	316	118
BROTINHO	2-9-51	"	Penicilina	178	275	97
MANCHETE	24-8-51	Caxias	Penicilina	205	301	96
ALASCA	17-9-51	"	Bailarina	181	265	184

*GIR (machos) — Propriedade do sr. João de Oliveira Guimarães*

BRAZÃO	23-9-51	Guilherme	Bandeira	206	318	112
RODEIO	27-9-51	Toscano	Roseira	196	303	107
RITMO	2-10-51	Guilherme	Riqueza	177	283	106
MELINDROSO	19-9-51	Toscano	Melancia	167	267	100
BEGUIN	29-8-51	Guilherme	Mineira	217	308	91
SABICHÃO	1-10-51	"	Sabará	197	282	85

## SOCIEDADE GOIANA DE PECUÁRIA

Acaba de ser eleita, a 12 do corrente, devendo possar-se a 3 de Janeiro próximo, a nova diretoria da Sociedade Goiana de Pecuária, afim de dirigir os destinos da prestigiosa entidade que congrega os criadores do visinho e grande Estado mediterrâneo, no biêno 953/54.

Os seus associados vêm de escolher para esse encargo, u'a magnifica equipe de criadores, chefiada pelo dr. Hamilton de Barros Veloso, uma das grandes figuras do cenário goiano contemporâneo e composta de elementos que a levarão a uma justa e merecida projeção naquela unidade da Federação.

E' muito particularmente grato para nós, da Revista "Zebú", que dela também faça parte, um dos nossos mais estimados colaboradores e amigos — Ezequiel Fernandes Dantas, batalhador incansavel e desprendido da Pecuária Goiana e de tudo o mais que signifique esforço em favor do grande Estado de Pedro Ludovico.

A nova diretoria da Sociedade Goiana de Pecuária está assim composta, motivo porque está de parabens o criador goiano:

Presidente, dr. Hamilton de Barros Velasco; Vice-Presidente, dr. Lincoln Lousa; Secretário Geral, Randall do Espírito Santo Ferreira; Secretários: Ezequiel Fernandes Dantas e dr. Ronan Machado; Tesoureiros: Joaquim Martins Borges e Noé Brandão.

CONSELHO FISCAL: Benedito Gonçalves de Araújo - presidente, Dr. Joviano Ribeiro, Benedito de Araújo Melo, Ernesto Luiz Esteves, Atila de Moraes Jardim, Alberico Borges de Carvalho, Maurity José da Silva, Geraldo Felipe, José de Deus Teixeira, Venerando Alves da Cunha e Velusiano Alves de Carvalho.

## Prova de aproveitamento...

(Vem da página 11)

nos é logo após o desmame, ou então, na época em que, após o final da prova, o animal tenha aproximadamente 15 a 16 meses).

Os concorrentes são, então, pesados e estabulados, por lotes, durante 154 dias. Nesse período, os concorrentes recebem alimentação, sal e água, à vontade. Decorrido o período da prova, durante a qual os concorrentes são pesados cada 28 dias, procede-se à pesagem final. A diferença de peso antes da prova e no seu final dá o ganho de peso que cada indivíduo conseguiu e conseqüentemente, a carga genética que determina a sua capacidade de produção de carne.

### DEPOIS DOS ESTADOS UNIDOS, SÃO PAULO

Depois dos Estados Unidos, nenhum outro país do mundo pôs ainda essa experiência em execução.

Sómente no Brasil — em São Paulo — já se efetuou essa prova por duas vezes: no ano passado e neste, em Barretos.

Conta à Seção de Zootecnia dos Bovinos de Raças de Corte e Zebuínos, por intermédio do seu chefe, sr. João Barrison Villares, que atualmente se encontra nos Estados Unidos, em cooperação com outras seções do Departamento da Produção Animal, introduzir essa experiência entre nós.

A prova deste ano foi dirigida pelo engenheiro-agrônomo Alfonso Tundisi, que responde pelo expediente da referida seção, coadjuvado pelo engenheiro-agrônomo Luís Paulin Neto, também daquela seção do D. Produção Animal.

### OS RESULTADOS DESTES ANOS

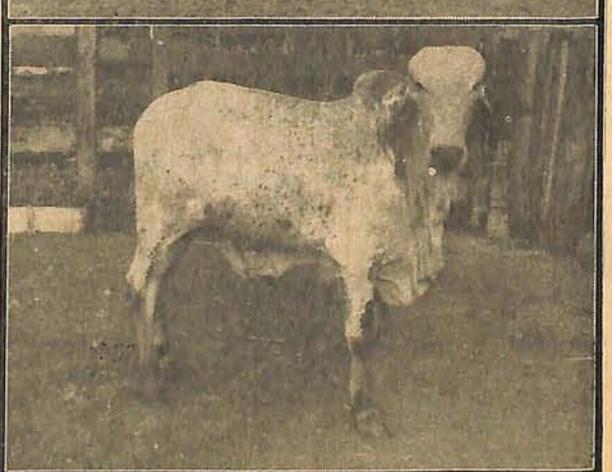
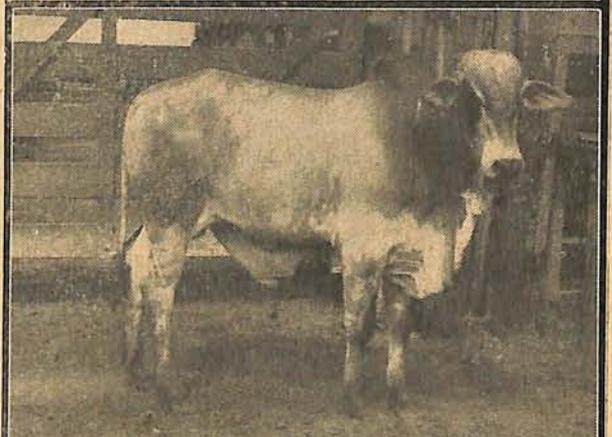
Da prova de 1951 participaram somente animais de propriedade do Governo do Estado, em número de 60, ou sejam, dez lotes. E o indivíduo que maior ganho de peso registrou naquela prova foi um Nelore, com 190 quilos.

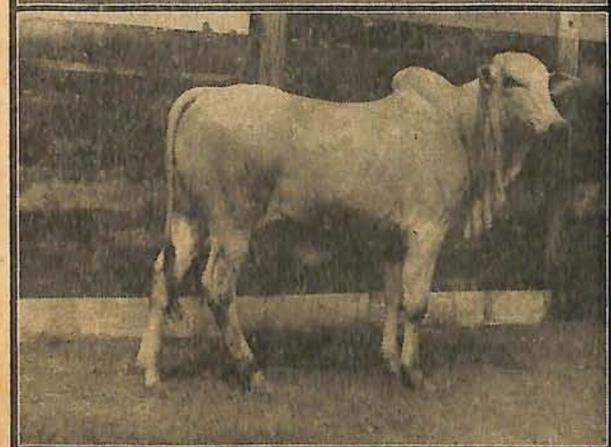
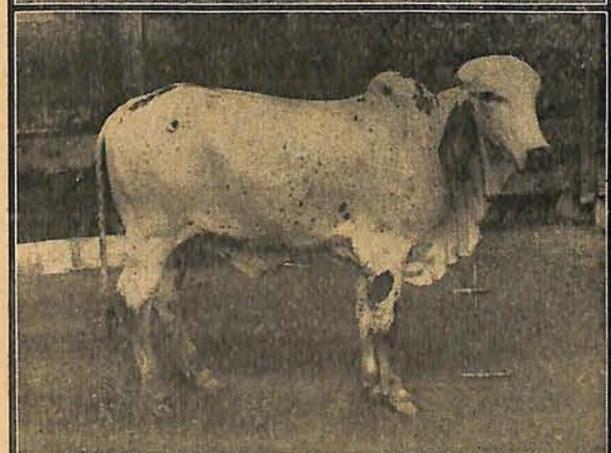
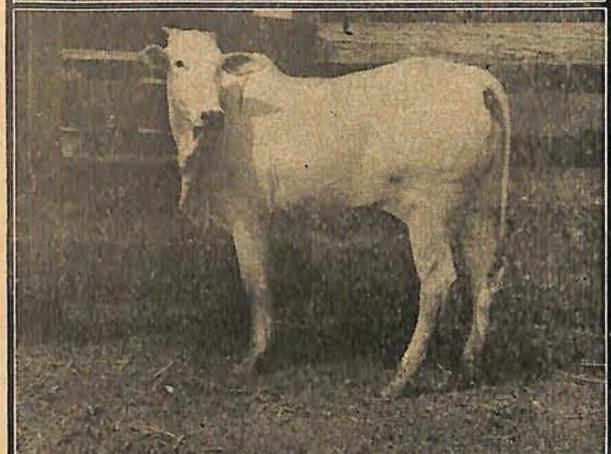
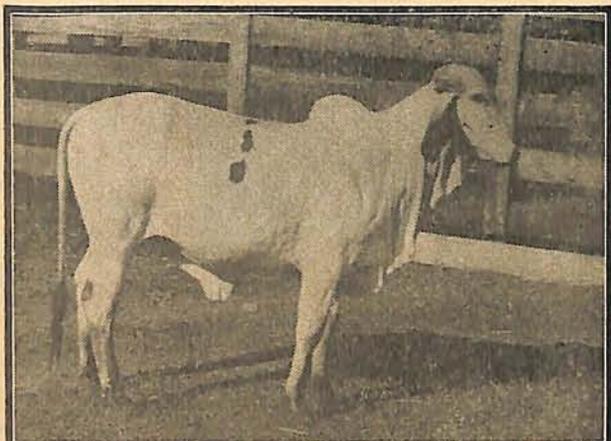
Na prova deste ano, além de igual número de animais de propriedade do governo do Estado, participaram também, em igual número, outros animais de propriedade particular. Tal fato é bastante auspicioso porque registra o início de interesse que tal certame começa a despertar entre os criadores. Assim, atingiu a 120 o número de animais concorrentes ao "Feeder Test" de 1952, ou seja, 20 lotes de 6 indivíduos cada um.

Embora não se tenha conseguido o resultado

---

A' direita: 1—o grande campeão da prova, o garrote IDOLO, 18 meses, propr. do Governo de S. Paulo, tendo ganho 172 quilos; 2—o campeão da Raça Gir — MARACANÁ, 13 meses, propr. do sr. José Amendola Neto; 3—o 1º prêmio da Raça Nelore — BINGO, lote de propr. de Veríssimo Costa Jr. e Nagib Elias; 4—o 1º prêmio da Raça Gir — BRAZÃO, com 14 meses, propr. de João de Oliveira Guimarães.





maximo do ano passado, pois o maior ganho de peso registrado na experiencia deste ano foi de 17½ quilos, por um animal da raça Indubrasil, a prova deste ano obteve quase o mesmo efeito: a media diaria de ganho de peso, em 1951, foi de 1.233 kg e, a deste ano, de 1.116, com base nos ganhos de peso dos grandes campeões das respectivas provas.

Os animais concorrentes consumiram durante a realização da experiencia deste ano cerca de 10 toneladas de ração, que foram preparadas e transportadas ao recinto Paulo de Lima Correia (local da prova em Barretos), pelo zootecnista da Fazenda Experimental de Criação, em Sertãozinho, o que, sem duvida, constituiu valiosa colaboração para o exito da prova, pois a interrupção na alimentação dos animais poderiam proporcionar resultados menores.

#### SATISFAÇÃO

Os criadores de Barretos, e da região, acompanharam com interesse o certame. E, no final, muitos deles, embora satisfeitos com os resultados finais, que demonstraram indiscutivelmente o valor dessa interessante prova de aproveitamento para engorda.

#### DELEGAÇÃO DA S. R. T. M.

Com o objetivo de assistir á pesagem final da prova, o sr. Adalberto Rodrigues da Cunha, presidente da entidade que nos patrocina, acompanhado do sr. A. F. de Moura Teles, Hildo Totti e dr. Carlos Smith, seus companheiros de diretoria, estiveram em Barretos, voltando de lá agradavelmente impressionados com o "Fider Test" e seus auspiciosos resultados.

#### CURIOSO ACIDENTE

O lote de fêmeas Gir, de propriedade do Governo de S. Paulo, assinalado no mapa geral com o sinal \*, embora vacinado, como todos os demais, antes de entrar para o concurso, foi atacado de aftosa, na última prova de pesagem, não tendo, porém, a moléstia vitimado a nenhum dos demais lotes.

#### OUTRAS NOTAS

Criadores de toda a região, acompanharam com muito interesse a realização da prova.

A experiencia, deste ano, atraiu a atenção de criadores de Barretos, pois a metade dos animais concorrentes pertenceu a particulares.

— Tomando-se a engorda por lotes, o conjun-

---

A' esquerda: 1—a campeã da Raça Gir — LIMEIRA, com 98 quilos ganhos, prop. do dr. Mozart Ferreira; 2—a campeã da Raça Nelore — COLORIDA, 117 quilos de aproveitamento, com suas companheiras de lote ORFNEIA e ORA, lote de propr. de Verissimo Costa Jr. e Fernando V. Ribeiro; 3— Invasão, e 4—OMISSOR, primeiros colocados nos lotes Gir e Nelore do Gov. de S. Paulo.

## Os Campeões das raças concorrentes

Foram os seguintes os campeões e campeãs das raças que concorreram à prova de peso:

- Indubrasil (macho) — IDOLO  
Indubrasil (fêmea) — IDÉIA  
Caracú (machos) — UIVANTE e UNIFORME  
Caracú (fêmea) — ÚNCIA  
Nelore (macho) — OMISSOR  
Nelore (fêmeas) ORFINÉIA e ORA  
Guzerá (macho) — INTERPRETE  
Guzerá (fêmea) — IRONIA  
Gir (macho) — MARACANÃ  
Gir (fêmea) — LIMEIRA

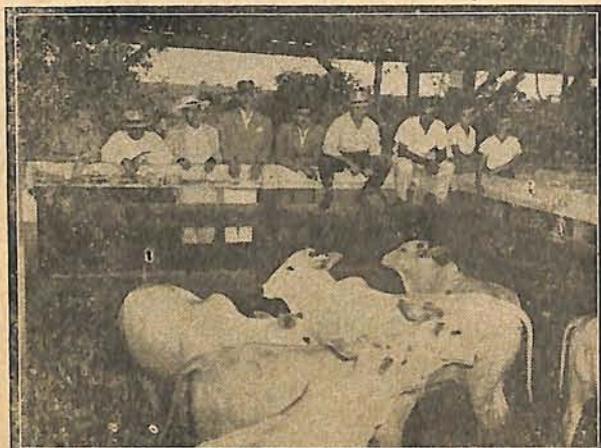
Com exceção dos campeões da raça Gir, que pertencem a particulares, os restantes são de propriedade do governo do Estado, que assim obteve grande supremacia na prova, devendo-se salientar que concorreu com a metade dos lotes, que nela tomaram parte.

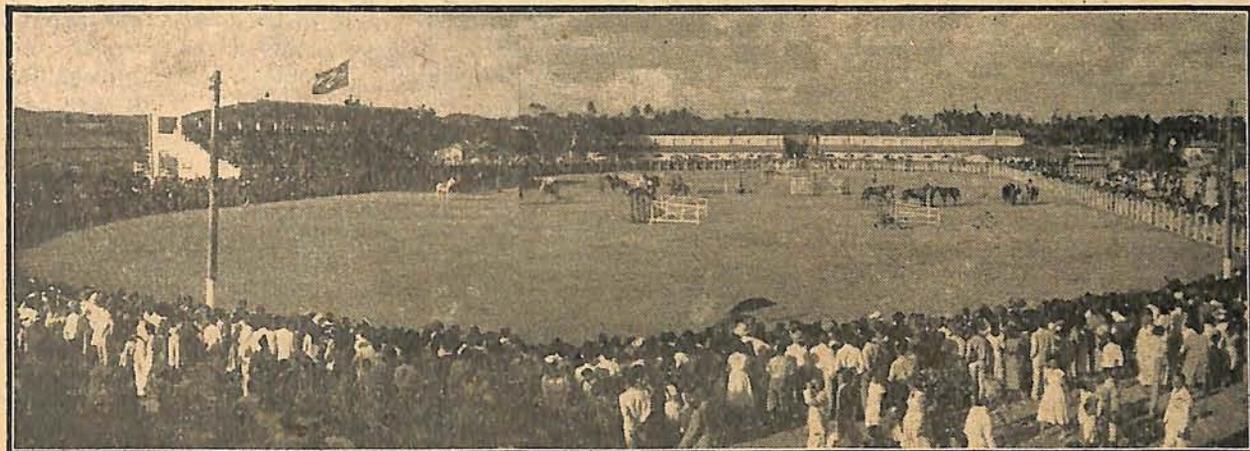
to que mais ganhou peso em media pertence à raça Nelore.

— A raça Gir — a mais popular entre os zebuzeiros do país — foi a que apresentou o maior numero de concorrentes.

— O Indubrasil, criação dos mineiros de Uberaba, disse a "Folha da Manhã", de São Paulo, obteve a sua maior vitoria até hoje, ao fornecer, no duro concurso de Barretos, o melhor animal de corte.

A' direita: 1—os criadores de Barretos, expressivamente representados, acompanharam, com evidente interesse, a prova, da primeira á última pesagem. 2—o campeão da Raça Gir saiu deste lote de propriedade de José Amêndola Neto; 3—outro lote da Raça Gir, este de Fernando Soares Sampaio; 4—o engenheiro-agronomo Alfonso Tundisi, encarregado dos trabalhos do "Feeder Test", e seu colega de seção do D.P.A., engenheiro-agronomo Luís Paulin Neto, ladeados por outros auxiliares, conferem os resultados da prova deste ano.





## XII Exposição Nordestina de Animais e Produtos Derivados

Pela décima segunda vez, a Secretaria da Agricultura do Estado de Pernambuco promove, em sua capital, em virtude de acordo celebrado com o Ministério da Agricultura, um certame nordestino de pecuária.

A XII Exposição Nordestina de Animais e Produtos Derivados, teve lugar, de 9 a 16 de Novembro último, em Recife, apresentando um magnífico comparecimento de exemplares bovinos, equinos, asininos, caprinos, ovinos, animais de pequeno porte, aves e peixes.

O legítimo êxito do certame pernambucano de 1952, foi jus-

tamente celebrado por quantos o assistiram, causando natural satisfação aos seus promotores e áquelles que concorreram com suas representações para o seu brilho.

### NO PARQUE DO CORDEIRO

A instalação do certame teve lugar a 9 do mês p. passado, pe-

*Acima:  
Magnífico aspecto tomado no Parque do Cordeiro, por ocasião das provas equestres que ali tiveram lugar, por ocasião da XII Exposição Nordestina de Animais e Produtos Derivados.*

las 16 horas, no parque de exposições da Diretoria da Produção Animal, da Secretaria da Agricultura.

O ato inaugural contou com a presença do sr. Torres Galvão, governador do Estado, dr. Gomes Maranhão, secretário da Agricultura, brigadeiro Aboim, representante do ministro da Aeronautica, agrônomo Eptácio Pessoa Sobrinho, representando o ministro da Agricultura, contra-almirante Harold Reuben Cox, comandante do 3º Distrito Naval, general Escobar, da 7.ª Região Militar, desembargador Genaro Freire, presidente do Tribu-

## As raças indianas na XII Exposição Nordestina

Embora tivessem comparecido ao certame recente de Recife, magnificas representações de gado leiteiro, equinos, asininos, etc., as raças zebuínas foram o seu ponto alto.

Melhor do que nossas observações fala a opinião do dr. Antonio Coelho, ilustre Diretor da Produção Animal da Secretaria da Agricultura do Estado de Pernambuco, expandida a um órgão da imprensa daquela capital, em uma entrevista:

— Quais as raças predominantes no certame?

— "Dentre os bovinos, as

taram as possibilidades dos cruzamentos de raças leiteiras especializadas com o zebú. O "concurso leiteiro" esteve a raças indianas foram as de maiores representações na XII Exposição. Digno de nota foi grande número de bovinos holandeses. Para os equinos tivemos bons Campolinos e Mangalargas cujo número ultrapassou de muito a nossa expectativa."

— Quanto às representações de gado leiteiro?

— "Muito numerosa, constituida em sua maioria de a-

nimais mestiços, que demonstramadíssimo; cerca de 20 vacas mestiças disputaram o título de Campeã de leite e gordura na maioria com produção superior a 15 litros diários, saindo vencedora a vaca Nobreza, de propriedade da Sra. Sá Pessoa, da Granja Casa Forte."

Estas últimas expressões, partidas de uma autoridade no assunto, como o dr. Antonio Coelho, deviam ser meditadas por aqueles que, mesmo lá no norte do País, andam com a cabeça cheia das caraminholas "importistas".

nal de Justiça, dr. Orlando Parahym, secretário de Saúde e Assistência, coronel José Bezerra de Amorim, comandante geral da Polícia Militar, dr. Jorge Martins, prefeito do Recife, autoridades federais, estaduais, municipais, imprensa e numeroso comparecimento popular, além de numerosos criadores de toda a região.

#### DISCURSO DO SECRETARIO DA AGRICULTURA

Inaugurando a XII Exposição Nordestina de Criadores, no Parque do Cordeiro, em que tem sua sede a Diretoria da Produção Animal, falou o dr. Gomes Maranhão, secretário da Agricultura do Governo de Pernambuco, o qual pronunciou o seguinte discurso:

"Senhor governador Torres Galvão, sr. brigadeiro Aboim, representante do Ministro da Aeronautica, sr. Epitacio Pessoa, representante do Ministro da Agricultura, almirante Haroldo Cox, sr. General, sr. prefeito Jorge Martins, dr. desembargador Genaro Freire, presidente do Tribunal,

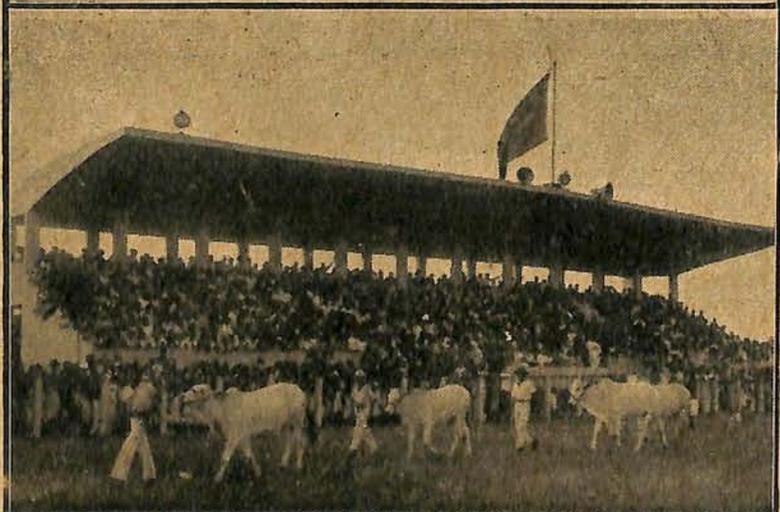
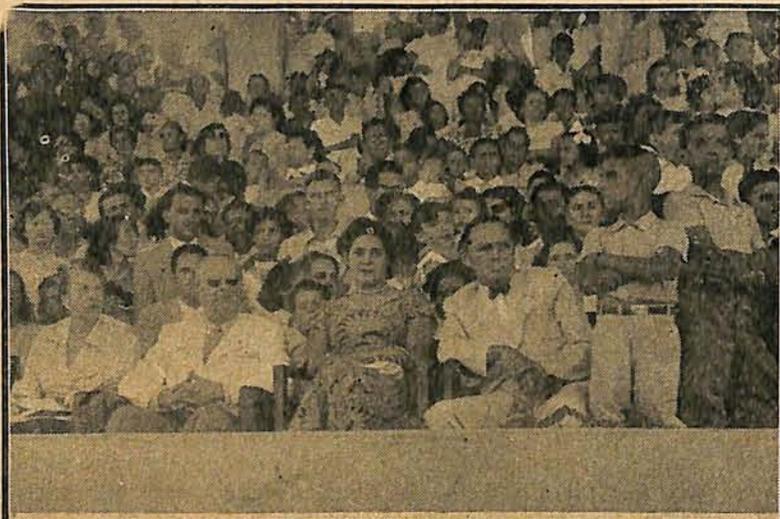
Demais autoridades, senhoras e senhores:

Vamos passar a vista por cima deste ambiente, para olhar mais longe, na mata, no agreste, no sertão onde se desenvolve a nossa pobre pecuária. Que isto aqui, tão bonito, com a apresentação de um gado assim selecionado, capaz de entusiasmar a todos nós, sirva apenas de mostra, de exemplo sobre o que poderemos vir a possuir nesse setor da economia pernambucana. A finalidade da Exposição Nordestina de Animais, que desde longos anos se realiza nesta capital é, sobretudo, chamar a atenção do poder publico, dos criadores em geral, para a necessidade que temos de cuidar de tão importante problema, ao mesmo tempo que a-

centuar como são francas e lógicas as possibilidades de solução do caso que se nos apresenta.

Os belos especimens que daqui mais com pouco vão desfilar deante de nós, o atestam de forma mais alta e mais convincente que

qualquer discurso. O gado que ora enche este parque não veio de outras terras; na sua quasi totalidade é produto daqui mesmo do Estado, o que bem prova sermos dotados de condições para desenvolver uma criação à al-



Ao lado: 1 — Aspecto tomado nas arquibancadas, no dia da inauguração do certame. 2 — O dr. Gomes Maranhão, discursando no ato inaugural. 3 — Flanqueado do desfile de animais premiados.

tura do nosso progresso, e, principalmente, das nossas necessidades de consumo.

Porque a triste verdade é esta: possuímos, atualmente, no máxi-

mo 30% do gado de corte que consumimos. Pernambuco se abastece em grande parte de boi importado dos Estados vizinhos ou do Sul, o que de igual modo

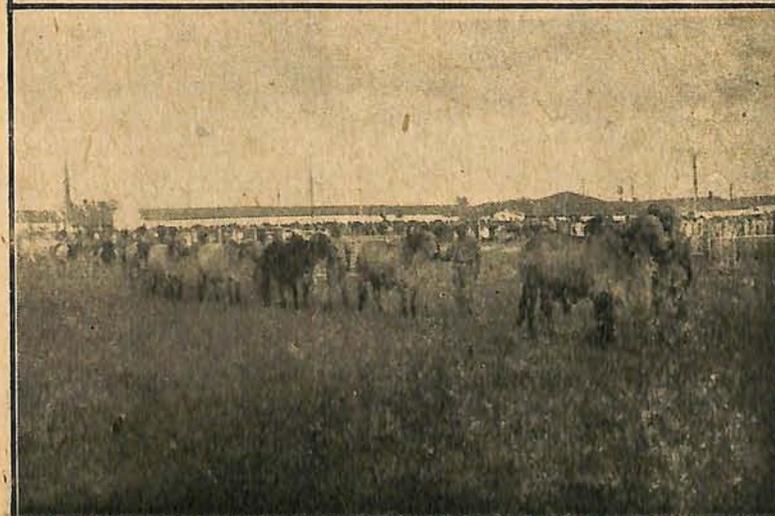
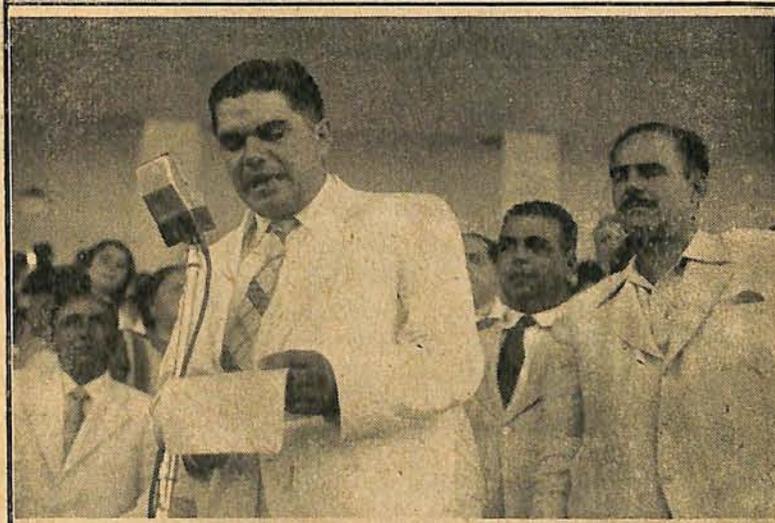
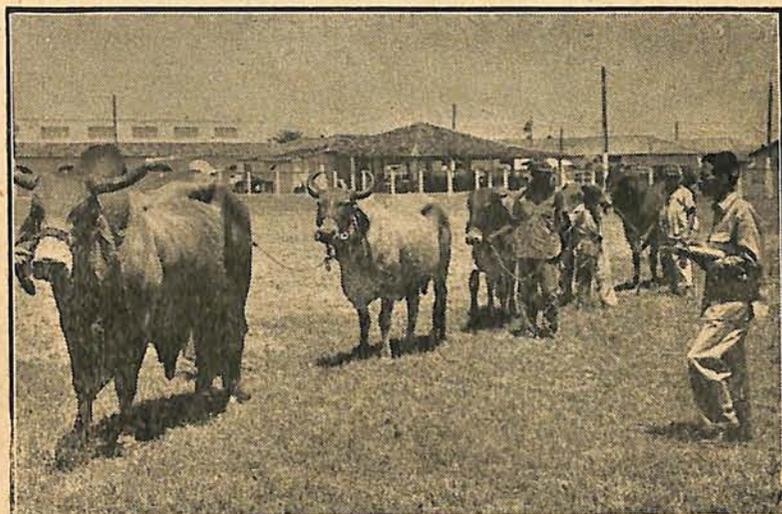
acontece no que se relaciona com o leite, com a manteiga, vindos também, em elevada produção, de outros centros produtores.

Vamos, pois, pensar seriamente nisso, procurar um remédio para esse mal, que, podemos dizer, antes de diminuir, de regredir, do ponto de vista geral tem se agravado. De quem seria, então, a culpa? Dos senhores criadores, do governo? Procuremos ser justos na resposta: a culpa é de uns e de outros, e, portanto, de todos nós. É um erro velho, que não se relaciona apenas com este capítulo da nossa economia, porque, para falar a verdade, abrange, quase todos os ângulos das atividades desenvolvidas no país, em qualquer gênero ou ramo que sejam encaradas.

Padecemos do mal básico da falta da educação precisa para administrar e ser administrado. Infelizmente, nesse longo caminho de quatro séculos e meio, desde que Cabral plantou os pés na formosa terra de Santa Cruz, temos andado muito atôa, entrando por veredas e atalhos perigosos, fora de rumo. Mas, tranquilizem-se os presentes, pois a hora não é de choro nem de maldições. Deve ser sobretudo de confiança, mesmo porque, bem ou mal, caminhamos para a frente. E, não há dúvida, que estamos todos possuídos do melhor pensamento, nesse sentido, que é o de incentivar, de levar ao seu verdadeiro desideratum a pecuária, a criação em Pernambuco. Do contrário não nos encontraríamos aqui reunidos, com propósitos tão elevados, quais sejam o de darmos, govêrno e criadores, uma demonstração cabal, positiva de que, mais hoje, mais amanhã, deixaremos de marcar passo nesse terreno, como já o fizemos em outros ramos. Por exemplo, a lavoura da cana, a indústria açucareira e de tecidos, em Pernambuco, figuram, hoje, em pri-

---

Ao lado: 1 — Outro aspecto do desfile de premiados. 2 — Discursa o dr. Antonio Coelho, diretor da D. P. A., no encerramento do certame. 3 — Ainda outro aspecto do desfile da Raça Gir, na inauguração.



meiro plano, ao lado dessas atividades, onde mais adiantadas se apresentem.

Queremos, por fim, aproveitar a oportunidade de agradecer a quantos contribuíram para o êxito desta Exposição, a começar do sr. governador Torres Galvão, que, no seu curto mandato, tem sido uma autoridade justa, compreensiva, ciosa de bem zelar pelos interesses públicos; do sr. ministro da Agricultura, e, principalmente, dos nossos dedicados auxiliares e técnicos da Diretoria da Produção Animal, á frente o seu esclarecido e operoso diretor, o agrônomo Antônio Coelho. Este agradecimento também se estende de maneira especial ao govêrno dos Estados vizinhos aqui representados, assim como á numerosa assistência, que veio prestigiar com a sua presença esta solenidade.

Encerrando o nosso modesto recado, solicitamos ao governador Torres Galvão que declare inaugurado este certame, após o que ouviremos dos famosos cantadores Dimas e Lourival, de São José do Egito, um hino de louvor, de enaltecimento á memória de Agamenon Magalhães.

No ano passado, aqui neste mesmo local, por ocasião desta cerimônia, os dois grandes repentistas disseram de frente com Agamenon, da admiração, do agradecimento, que todos nós, e de modo especial o povo sertanejo, dispensavamos á sua pessoa. Hoje, aqui nos achamos, para aplaudir o canto dos dois grandes poetas populares, ao som da viola, glorificando a personalidade dessa figura inconfundível de brasileiro, de pernambucano, cujo desaparecimento teve sua melhor tradução na seguinte frase de um anônimo reporter ou comentarista carioca: "ontem, no Recife, Agamenon Magalhães morreu

---

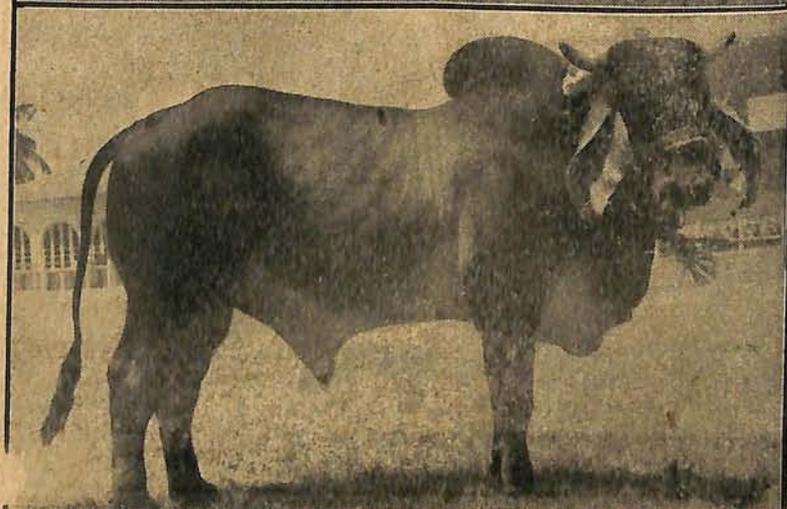
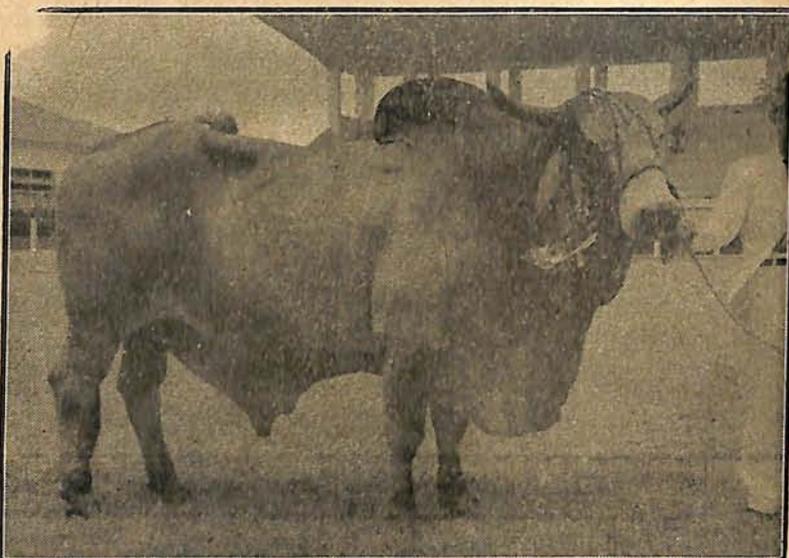
Ao lado: 1 — O campeão da Raça Indubrasil — Desucato, prop. João Teobaldo Azevedo. 2 — Madrugal, res. campeão Gir e 3 — res. campeão Indubrasil, ambos de prop. do dr. José Adolfo Pessoa de Queiroz.

pobre, ontem o Brasil ficou mais pobre".

#### FALA O GOVERNADOR

A seguir usou da palavra o go-

vernador do Estado, sr. Torres Galvão, dando por inaugurada a XIII Exposição de Animais e Produtos Derivados. Em sua curta oração, o chefe do Executivo



Pernambucano, em improviso, exaltou a importância do conclave, e ao mesmo tempo, referiu-se

à pessoa do inolvidável professor Agamenon Magalhães, com expressões de profunda admiração,

sendo muito aplaudido.

Estava inaugurado o certame.

#### EM MEMÓRIA DE AGAMENON MAGALHÃES

Após, foi prestada uma homenagem à memória do professor Agamenon Magalhães, pelos repentistas sertanejos Lourival e Dimas Batista, de São José do Egito. Em seu cântico típico dos habitantes do sertão, os artistas patricios falaram sobre a personalidade do eminente estadista desaparecido. O número foi muito aplaudido por todos os presentes, devido ao alto senso de improviso de seus executantes.

#### DESFILE DOS ANIMAIS PREMIADOS

Terminada a homenagem ao saudoso político pernambucano, teve lugar o desfile dos exemplares premiados, sob enorme interesse da grande assistência que povoava o Parque do Cordeiro, em que se notava um grande entusiasmo popular e intensa curiosidade em torno dos magníficos animais apresentados, dando um colorido magnífico à parada pecuária que se procedia.

Com o desfile dos animais premiados encerraram-se a parte principal do certame e as festividades do programa inaugural.

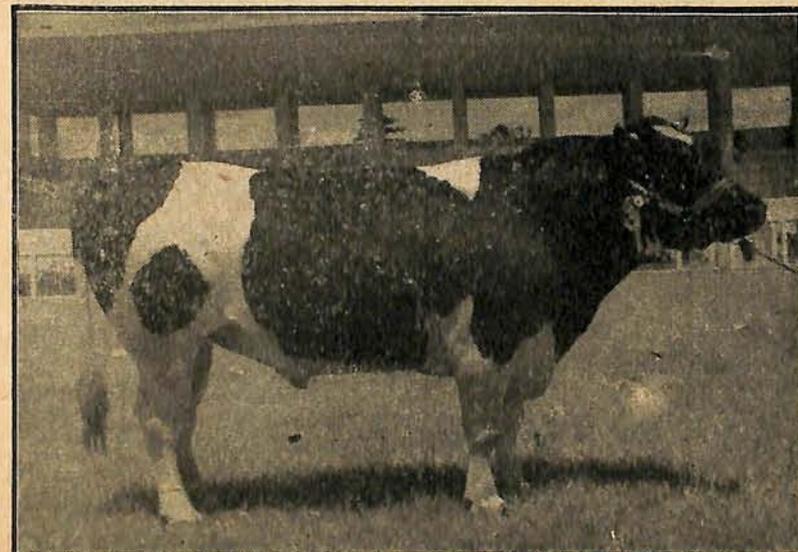
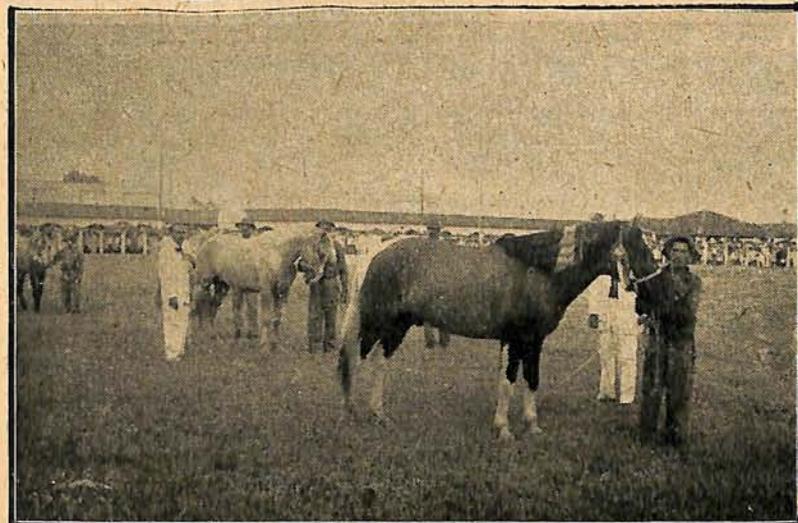
#### SEGUNDO E TERCEIRO DIA

Para o segundo dia do certame, o programa apresentou aula de avicultura, pelo agrônomo Abelardo Peixoto de Oliveira, pela manhã; à tarde realizou-se um conjunto de provas hípiacas e "gincana" pelo esquadrão de cavalaria da Polícia Militar.

—A 11, terceiro dia da jornada agro-pecuária da XII Exposição Nordestina de Animais, teve lugar uma aula de agrostologia pelo agrônomo Antonio Cor-

---

Ao lado: 1 — O campeão Holandês - PB, prop. de Vitorino de Mendonça. 2 — Um flagrante dos equinos no desfile de premiados. 3 — S. Van Dora, campeão Holandês - VB, prop. de J. A. Pessoa de Queiroz.



reia de Sousa, encerrando-se á tarde, o programa, com um "Concurso de Marcha", em que tomaram parte os melhores peões da região.

—Dia 13, ás 9 horas, aula sobre Inseminação artificial, ministrada pelo veterinário Valdir Moreira Martins, chefe do posto de Inseminação, ás 15 horas, julgamento dos animais, produtos de inseminação artificial.

—Dia 14, ás 15 horas, entrega de animais dados como prêmios; leilão de reprodutores dos plantéis do Estado.

—Dia 15, ás 15 horas, grande montada de animais bravios.

—Dia 16, ás 15 horas, demonstração hipica pelos oficiais do esquadrão de cavalaria da Polícia Militar do Estado.

#### ENCERRA-SE O CERTAME

Pelas 16 horas de 16 de Novembro p. passado, encerrava-se, solenemente, a XII Exposição Nordestina de Animais e produtos derivados.

Precedeu na sessão de encerradas representações aos 12 certâmento e entrega de prêmios, um novo desfile, desta vez só dos premiados.

A seguir, fez-se a entrega dos prêmios, falando áquele ensejo, o dr. Antonio Coelho, diretor da Produção Animal, que pronunciou o seguinte discurso:

"Mais uma Exposição de Animais e Produtos Derivados realiza a Diretoria da Produção Animal em colaboração com o Ministério da Agricultura. Mais uma vez se evidencia o potencial de energia daqueles que no Nordeste lidam com a pecuária.

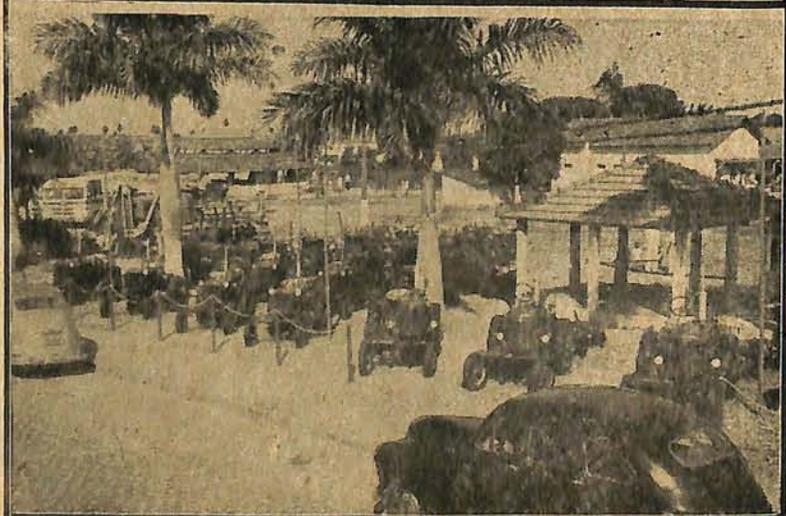
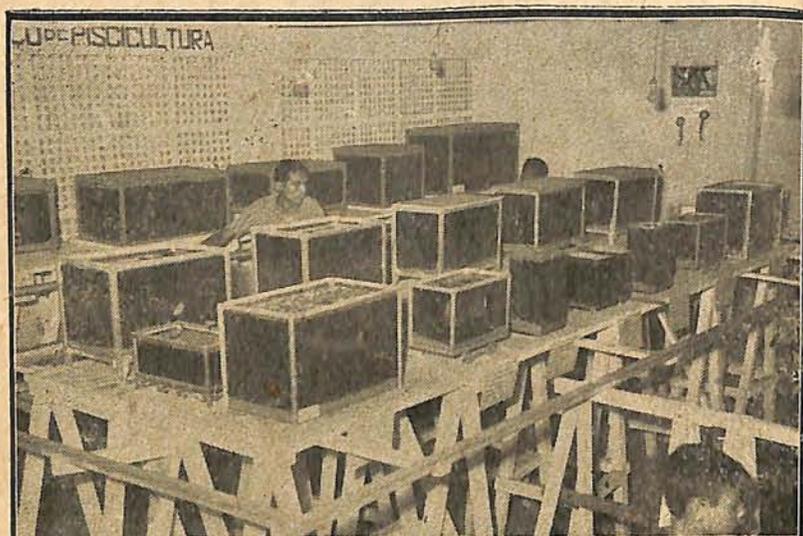
Criadores do Sertão, Agreste e Zona da Mata, Granjeiros e Vaqueiros da Capital, sejam as minhas as palavras de exaltação

---

A' direita: 1 — o pavilhão de piscicultura. 2 — Detalhe do stand destinado á exposição de aves, vendo-se em baixo, a magnífica seção de maquinas agrícolas, no parque do Cordeiro.

ao vosso dinamismo, á vossa persistencia e tambem, de agradecimento á vossa colaboração para o êxito desse certame, dessa festa que é vossa e que não

poderia deixar de ser efetuada, embora sob a consternação daqueles que guardarão sempre o exemplo dignificante de trabalho e honradez dado pelo grande





para solicitar que o presente certame seja encerrado.”

#### PREPARO DO CERTAME E SUA ORGANIZAÇÃO

A organização e preparo da XII Exposição Nordestina de Animais foi auxiliada pelo dr. Luís Carneiro de Albuquerque, chefe da Divisão de Exposição, com o concurso de uma valorosa equipe de agrônomos, veterinários e auxiliares, aos quais se deveu à ordem e o bom funcionamento de todos os serviços e enfim, o bom êxito do magnífico certame.

#### AS REPRESENTAÇÕES

Mais de cem expositores apresentaram espécimes de seus plantéis de criação, á XII Exposição Nordestina de Animais.

Não se incluindo aves, passáros, peixes e animais de menor porte, foi o seguinte o comparecimento verificado no certame:

Bovinos, 277; equinos, 156, além de 78 exemplares dessas espécies, fóra da concurso, por pertencerem aos governos do Estado e da União.

## A PECUÁRIA NACIONAL

A Divisão de Fomento da Produção Animal, subordinada ao Ministério da Agricultura, mantém 12 Inspetorias Regionais nos Estados, tendo por finalidade o incremento e melhoramento da pecuária em todo o país. As Inspetorias têm suas atividades facilitadas pela colaboração estabelecida com as Prefeituras Municipais e Associações de Criadores. Fazendas de criação e postos estão disseminados pelos Estados. Nesses estabelecimentos, a par do melhoramento dos plantéis, promove-se à colheita de dados técnicos relativos aos problemas da criação.

As Inspetorias Regionais executam trabalhos referentes á multiplicação, seleção e outros experimentos de animais de raças nacionais e estrangeiras, visando o seu incremento e comportamento ao meio, cultivo de plantas forrageiras regionais; serviços de extensão, representados pela difusão de Estações de Monta Provisórias nas fazendas particulares; revenda de reprodutores; assistência técnica aos criadores e ás suas entidades de classe; expoições de animais, etc.

## A DIR. DA PRODUÇÃO ANIMAL EM PERNAMBUCO

A Diretoria da Produção Animal, da Secretaria da Agricultura do Estado de Pernambuco está instalada no Parque do Cordeiro, nele funcionando, não só os seus diversos serviços e suas instalações, como, também, o recinto de exposições.

No Parque do Cordeiro acham-se instalados e funcionam os seguintes serviços, os quais formam uma das mais bem administradas e eficientes organizações pecuárias do País:

Posto de monta e de inseminação artificial

Aviário, com incubadoras elétricas e criadeiras modernas Sementeiras

Hospital cirurgico para animais e Farmácia

Parque de exposições com capacidade de abrigar 430 bovinos, 184 equinos e muares, e numerosos animais de pequeno porte, aves, passaros, peixes, etc., em vastos e magníficos redís, viveiros, aquarios e colmeias.

Stand de produtos industriais.

#### SERVIÇO DE ZOOTECNIA

Possue essa seção da Dir. da Produção Animal, fazendas experimentais de Criação em Limoeiro, Garanhuns, Arcoverde, São Bento do Una e Sertânia.

#### SERVIÇO DE FOMENTO

Tendo adquirido, só neste ano, 54 reprodutores leiteiros das Raças Holandesa e Schwitz, a Diretoria da Produção Animal mantém 20 postos de monta em todo o Estado, sendo que o de Carpina é, também, um Posto Zootécnico, mantendo também o deposito de reprodutores na capital.

Além desses, em cooperação com as respectivas prefeituras, os de Madre de Deus, Flores, Pesqueira e Serra Talhada.

—A sua Divisão de Avicultura mantém aviários em Carpina e Garanhuns.

#### NOTA CURIOSA

No posto de monta do Surubim, no tempo da seca, a agua para os animais é adquirida á razão de Cr\$ 4,00 por carga (80 litros), preço “especial” para a D. P. A..

#### CORPO TÉCNICO DA D.P.A.

E' o seguinte o corpo técnico da Diretoria da Produção Animal, da Secretaria da Agricultura de Pernambuco:

Agrº Antônio de Andrade Coêlho, Diretor Geral;

Agrº Aluisio Fragoso Costa, Chefe do Serviço de Zootecnia;

Agrº José de Sá Pessoa, Chefe do Serviço de Fomento;

Agrº Carlos Resende Brasil, Chefe do Serv. de Leite e Derivados;

Agrº Nelson Vasconcelos Sá Barreto, Chefe do Escritório Técnico;

Vetº João Claudino da Silva, Chefe do Serv. de Veterinária;

Vetº Valdí Moreira Martins, Chefe do Posto de Inseminação Artificial;

Agrº Luiz Gonzaga Carneiro Albuquerque, Chefe de Divisão da Exposição;

Agrº José Pessoa de Melo Souto, Chefe da Divisão do Registo Genealógico;

Agrº Abelardo Peixoto Oliveira, Chefe da Divisão de Avicultura;

Agrº Antônio Corrêa de Sousa, Chefe da Divisão de Agrostologia;

Agrº Nelson Teobaldo Azevedo, Encarregado da Fazenda Exp. de Limoeiro;

Agrº Eutychio Barros Correia Filho, Encarregado do Posto Zootécnico de Carpina;

Agrº Silvio Parente Vianna, Enc. da Fazenda Exp. de São Bento do Una;

Agrº Epaminondas de Barros Correia, Encarregado da Faz. de Sertânia;

Agrº Marcionilo Lins, Chefe da 3.ª Zona de Fomento;

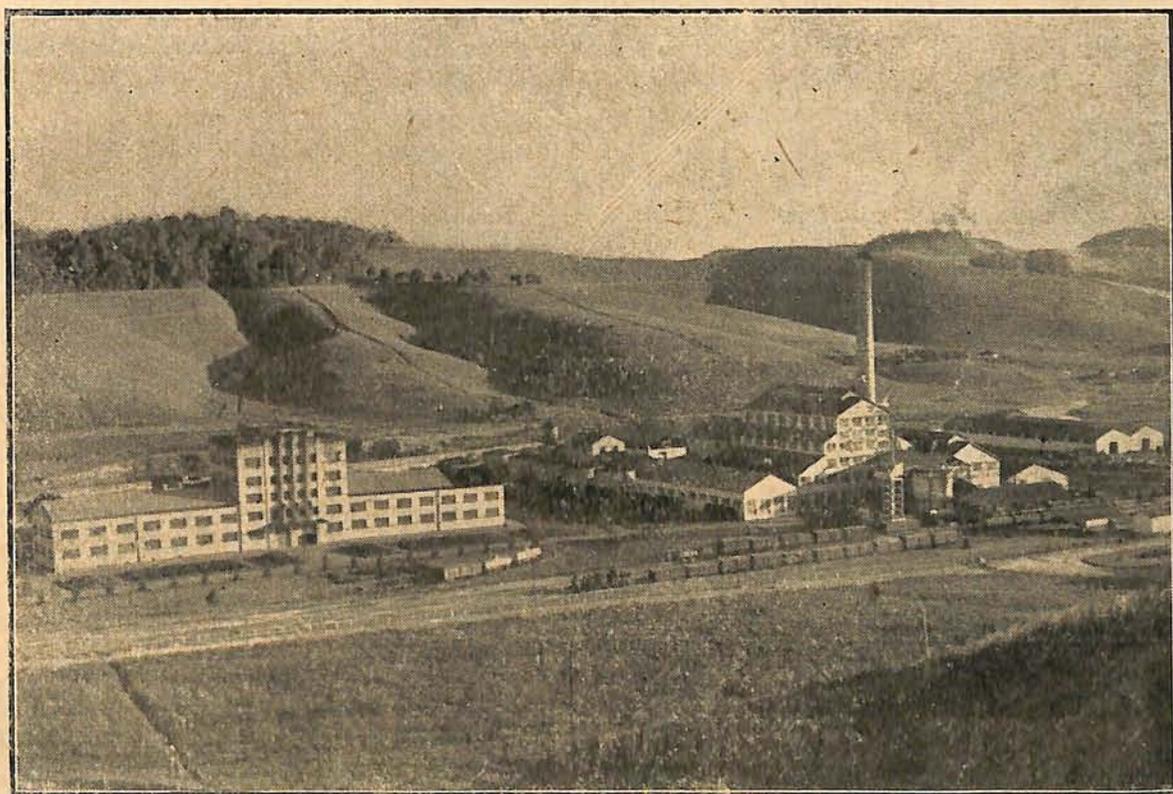
Agroº Antônio Leandro Estima, Auxiliar Serviço de Leite;

Agrº José Francisco da Silva, Auxiliar do Escritório Técnico;

Bel. Ambrósio Caldas Lins, Apicultor — Chefe.

# A Usina Sta. Teresinha, magnífica organização Agro-Pecuária e Industrial Brasileira

REPORTAGEM DE ANDRÉ WEISS



*Vista parcial da Usina "Santa Teresinha", vendo-se a usina propriamente dita, a destilaria, depósitos, etc.*

Quando o reporter deixou esta Uberaba progressista, com a dupla finalidade de assistir às exposições pecuárias do Recife e de Maceió, naquele para nós longínquo nordeste brasileiro, levou consigo um desejo de bom

brasileiro, cheio de orgulho verde e amarelo — conhecer, no Estado Pernambucano, a verdadeira gloria nacional que é José Pessoa de Queiroz, mercê do seu magnífico trabalho em prol do Brasil, fundando, organizando e

mantendo o extenso parque agro-pecuário e industrial de Palmares que é a Usina «Sta. Teresinha».

Assim chegamos a Recife a nossa preocupação inicial se manifestou imperiosa e, sem perda de



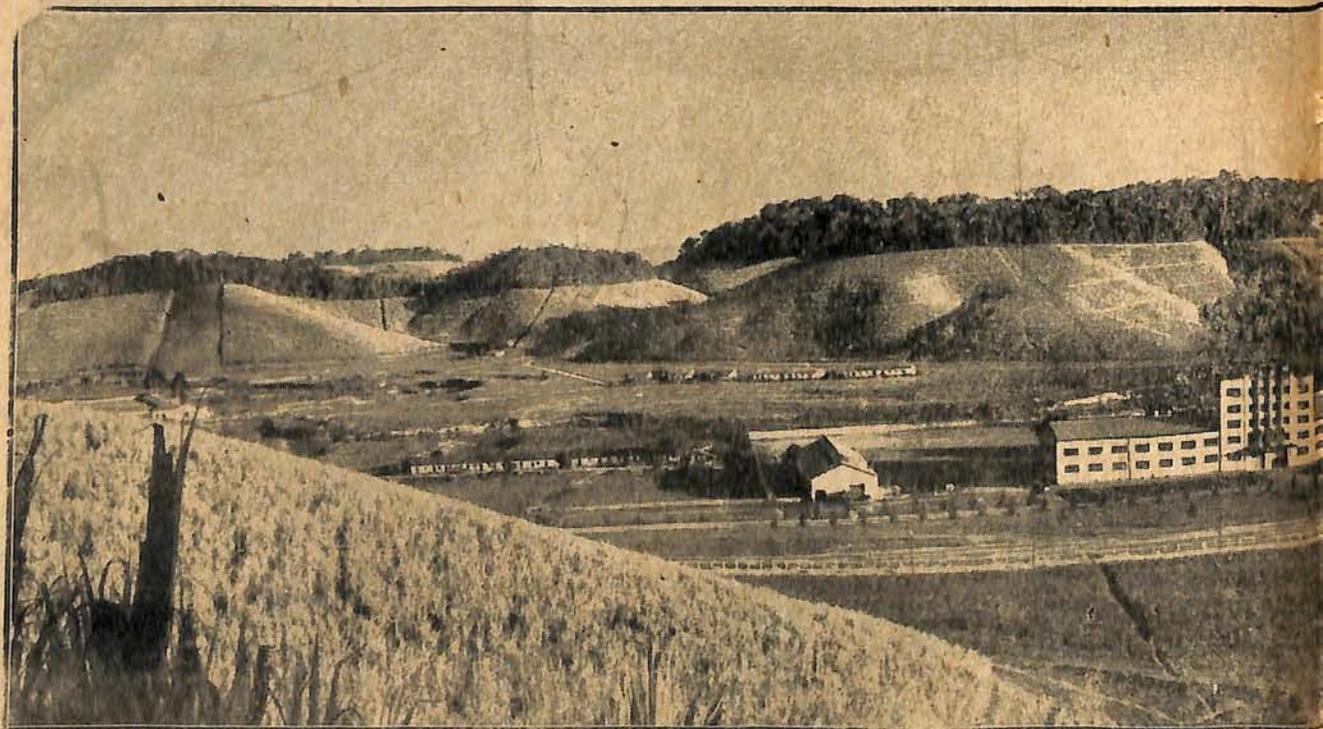
tempo, estávamos a caminho da Usina «Sta. Teresinha», em companhia do Dr. José Adolfo Pessoa de Queiroz e do técnico dr. Luis Carneiro, a bordo de um «Beachcraft» dirigido por um piloto particular do grande industrial.

Após 30 minutos de vôo, descíamos no campo de pouso da Usina, numa pista cascalhada de 1.800

A' esquerda, da direita: —

Grupo tomado na Usina "Sta. Teresinha" para nossa Revista e composto pelo Dr. José Adolfo Pessoa de Queiroz, técnico do Registro Genealógico de Minas, o Dr. Luis Carneiro, seu filho José Adolfo e

Em baixo — Soberba vista da Usina de Soberba como cenário um admirável



metros, situada a poucos minutos do centro daquela grande organização.

### A USINA «STA. TERESINHA»

O grande conjunto agro-industrial e pecuário que é a Usina «Sta. Teresinha», fica situada em um vastíssimo e ubérrimo vale da terra pernambucana, no município de Palmares. E' um aglomerado de 633 edifícios, em

*«Teresinha», especialmente por seus srs.: dr. Luis Carneiro, da S. R. T. M., em Recife, e o sr. Adolfo Pessôa de Queiroz, sr. Roberto Azevedo.*

*na «Santa Teresinha», tendo um empolgante panorama.*

cujo núcleo se destacam a usina propriamente dita, a destilaria, os depósitos, etc., abrigando uma população de 3.193 habitantes.

### A SÉDE INDUSTRIAL

E' uma verdadeira cidadezinha, cortada por uma linha da Great Western, linha férrea particular e centro de um vasto sistema rodoviário, também particular, que se estende por trezentos quilômetros, através das terras pertencentes à organização e que somam, ao todo, 30 mil hectares.

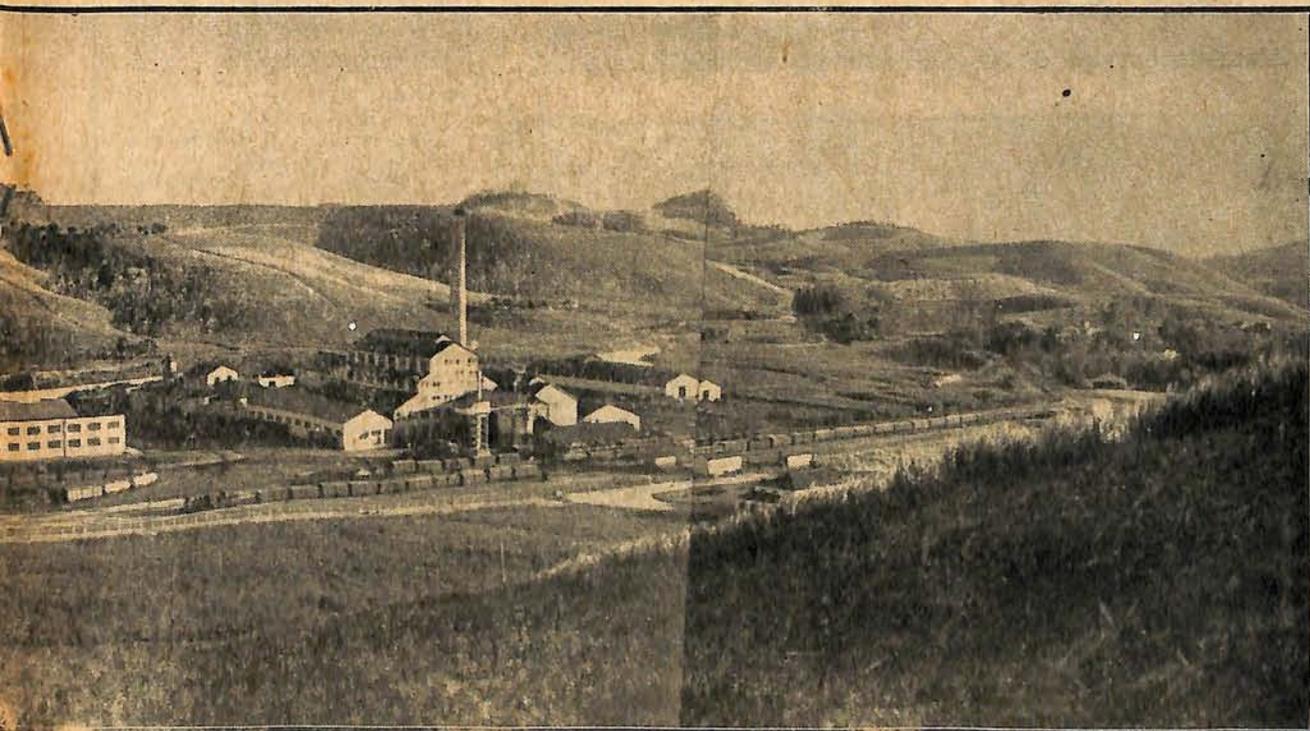
E' o centro industrial de 54 outras fazendas, distribuídas por essa enorme extensão de terras e formando outros tantos

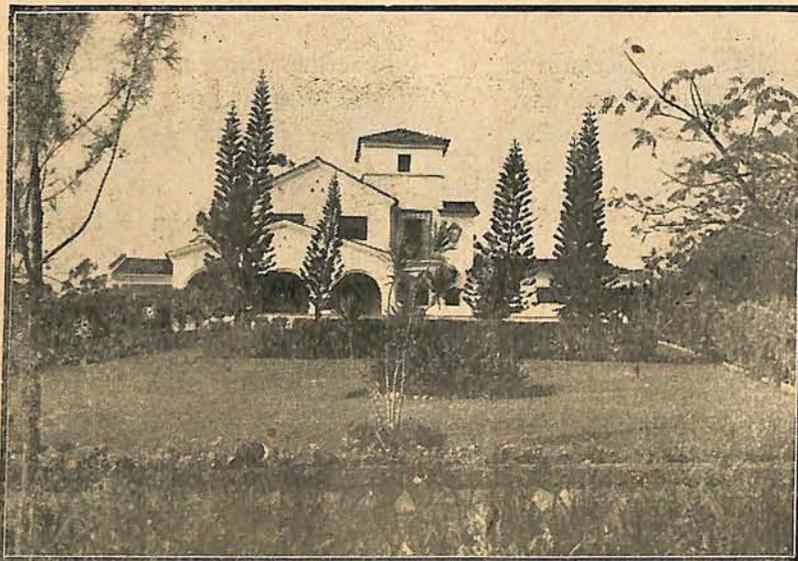
povoados, com um total de 3.014 casas, 8.000 empregados e 15.000 habitantes.

A séde da Usina «Sta. Teresinha» tem o seu centro cortado por ruas calçadas a paralelepípedos, numa extensão de 3.000 metros.

Possúe um grupo escolar, em que 18 professoras lecionam uma população de 300 crianças, mantido pela organização fundada pelo cel. José Pessôa de Queiroz.

A assistência médica é dada por um conjunto de pronto-socorro e farmácia, atendido por médicos e 8 enfermeiros. A hospitalar é feita na Capital do Estado, sendo os en-





*Prédio residencial, a nota familiar do empolgante conjunto de edifícios da Usina "Santa Terezinha", em Palmares.*

fermos, si necessário, transportados de avião para ali receberem-na.

Possúe igreja — a da sua padroeira, Santa Terezinha. Teatro, cinema e praça de esportes.

#### **ASSISTENCIA E INSTRUÇÃO**

Além do serviço de as-

sistencia médica e instrução da séde da Usina «Sta. Terezinha», ha ainda farmácias nas diversas fazendas e dezoito escolas, ás expensas da organização, disseminadas por seus principais núcleos.

— Ali nunca houve quistões trabalhistas, pois

os seus empregados vivem um regime de perfeito entendimento com os diretores e chefes, sentindo quanto bem defendidos estão os seus direitos, pela conduta nobre e retilínea que vêm sendo mantida desde a direção do cel. José Pessoa de Queiroz até os seus auxiliares e colaboradores.

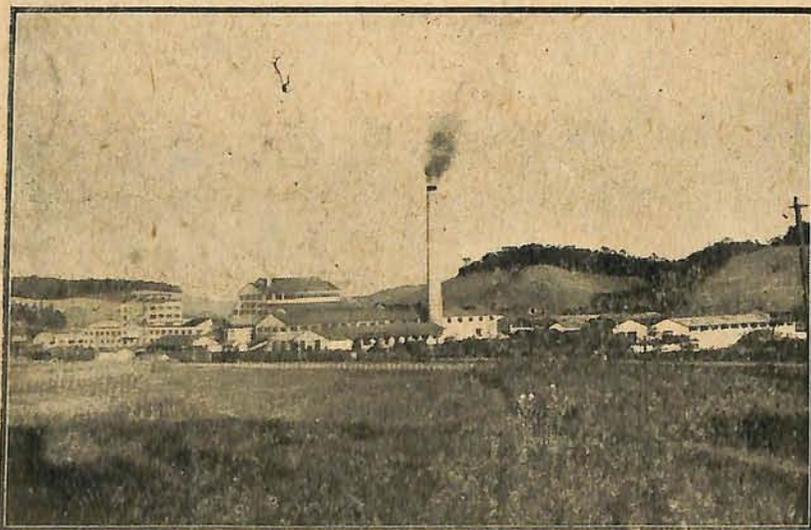
#### **O APARELHAMENTO AGRO-INDUSTRIAL**

As 54 fazendas que compõem as propriedades da Usina «Sta. Terezinha», são servidas por 150 quilômetros de ferrovia e cortadas por 200 quilômetros de rodovias, uma e outras pertencentes á organização e por ela construídas, dispondo aquela de 15 locomotivas e 220 vagões. Quatro campos de pouso foram também construídos em suas propriedades e servem-na.

Duzentos quilômetros de linhas telefônicas formam uma extensa rede que serve a todos os recantos do conjunto de fazendas, com 120 aparelhos.

Nesse vasto círculo de fazendas agrícolas e pastoris, ha 51 cocheiras, 37 depósitos de adubos, varios outros de forragens, 59 galpões e numerosos depósitos de gênero vário.

Para as suas atividades agrícolas, contam elas



*Pequena vista geral da Usina "Santa Terezinha", tomada de um angulo lateral que a embeleza mais.*

com 50 tratores, 2 niveladoras, 2 bulldogs e 1 draga, para preparo e movimento da terra. Dois mil bois e outros tantos muares completam os serviços de aração e tração, empregados em topografias em que as máquinas seriam ineficientes e seu trabalho impraticável.

### A SUA PRODUÇÃO

A melhor usina de açúcar, de Pernambuco e quicá do Brasil, a Usina «Sta. Teresinha», tem uma produção anual de 800 mil sacos de açúcar, com capacidade para levá-la a um milhão e meio, produzindo também 9 milhões de litros de álcool.

### A DIREÇÃO DA USINA

É diretor-presidente da Usina «Santa Teresinha» S. A., o seu fundador, cel. José Pessoa de Queiroz, figura de projeção nacional, principalmente em face da grandiosidade de sua tarefa industrial, cabendo a direção técnica ao dr. José Adolfo Pessoa de Queiroz.

### ATIVIDADE PECUÁRIA

Dentro do programa de trabalho da Usina «Santa Teresinha» S. A. é atividade de relêvo, a criação e seleção de gado, pertencendo á uma organização subsidiária que é a Sociedade Agro-Pastoril de Pernambuco, superintendida e dirigida pelo cel.



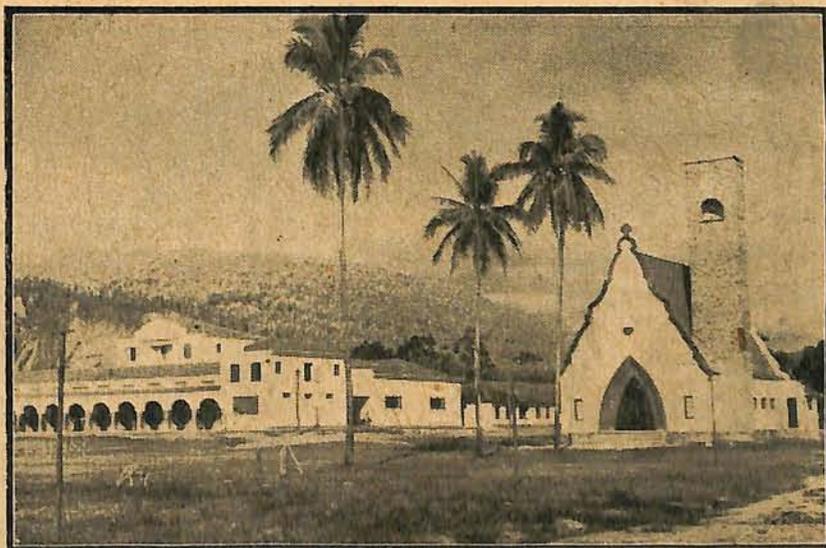
*Acima vemos um dos estabelecimentos de instrução da Usina — o Grupo Escolar João Vicente de Queiroz.*

José Pessoa de Queiroz e seu filho dr. José Adolfo Pessoa de Queiroz.

Dela ilustramos algumas páginas nesta edição, não só com o relato daquelas atividades, como com a inserção de fotografias das principais figuras do seu rebanho de diversas raças e espécies.

### A LOCALIZAÇÃO

A Usina «Santa Teresinha» S. A. tem sua sede, com dissemos, na estação e Município de Palmares, no Estado de Pernambuco, com escritório central em Recife, á Rua do Brum, 27 e, ainda, no Rio de Janeiro, á Av. México, 158 — 5º andar.



*Vista que apanha os armazens da Usina, vendo-se em primeiro plano a capela de Santa Teresinha.*

**SOCIEDADE**

R. DO BRUM, 27  
RECIFE — Pe

**DE**

**PALMARES**

**SELEÇÃO DE GADO  
GIR**

À esquerda: um magnífico reprodutor da Raça Gir, PINGO D'AGUA, o Campeão da Raça, na Exposição Nordestina de Animais, em 1947, em Recife.

Em baixo: um lote de fêmeas chita de vermelho e crias do rebanho da Sociedade.



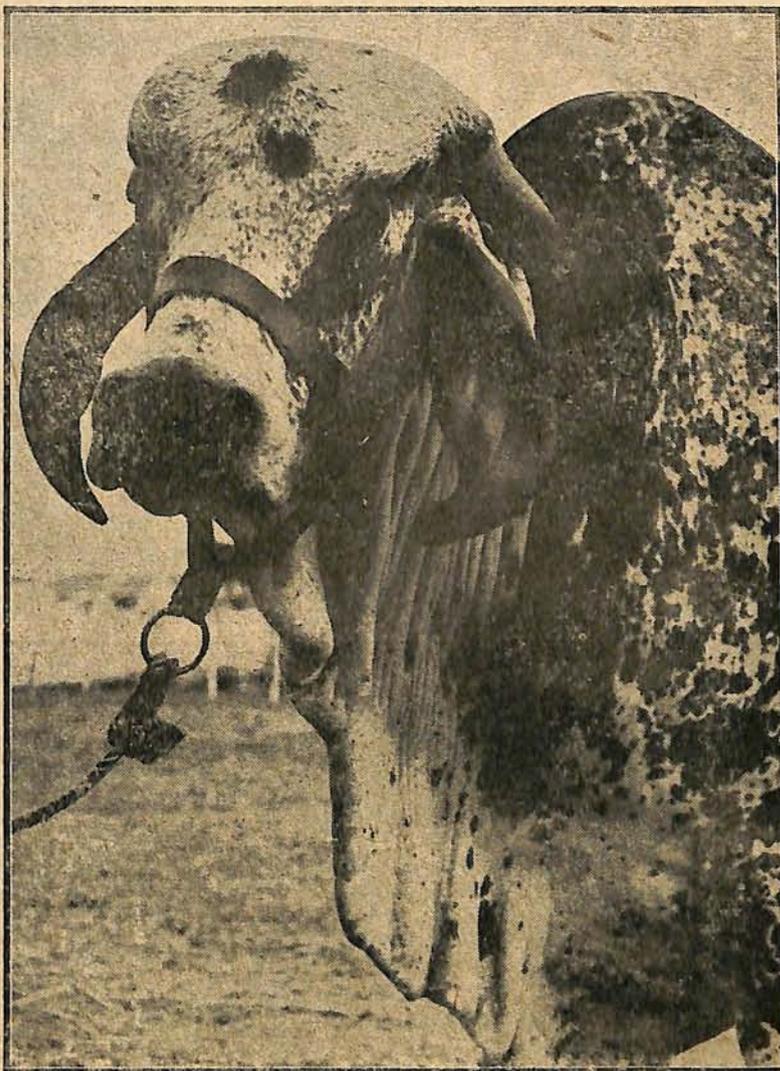
# AGRO - PASTORIL PERNAMBUCO

## LMTDA.

NELORE E  
INDUBRASIL

A' direita: MADRIGAL,  
filho de Pingo d'Agua  
e Mirabela, Res. Cam-  
peão do certame esta-  
dual de 1952 em Reci-  
fe (não houve campeão.

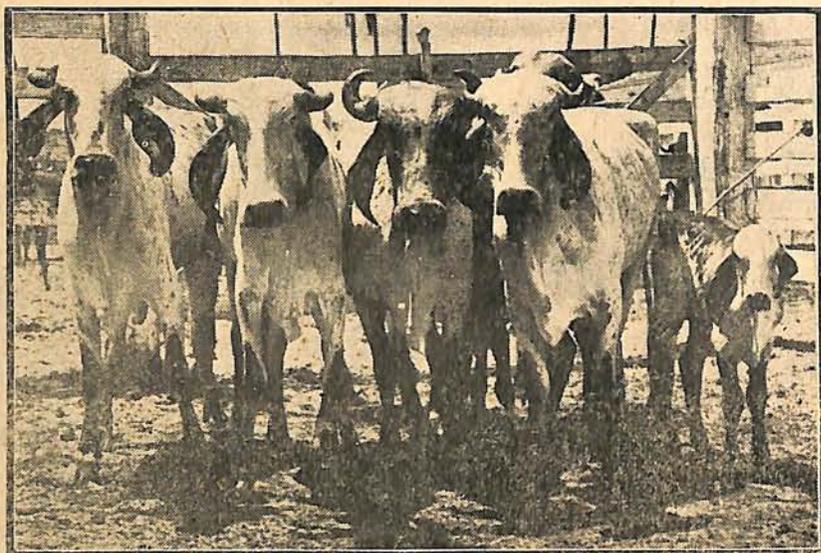
Em baixo: outro ex-  
celente lote de repro-  
dutoras da Raça Gir —  
moiras — do plantel  
das fazendas da Usina.



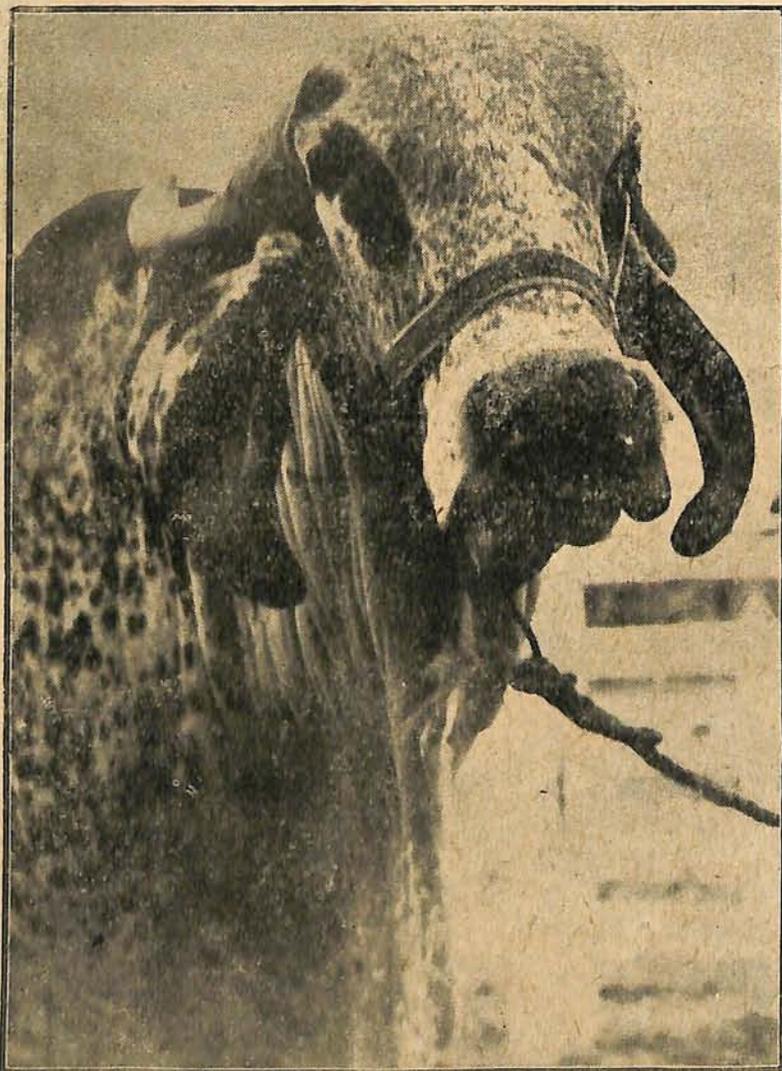
❖

A' direita: um óti-  
mo grupo de repro-  
dutoras Gir, chitas  
de vermelho, crias  
do rebanho das fa-  
zendas e filhas do  
raçador campeão  
Pingo d'Agua.

❖



## — TIGRE —



A' esquerda, o magni-  
fico reprodutor da Ra-  
ça Gir — TIGRE, um  
filho de Pingo d'Agua  
e Mirabela, que fez a  
proeza de sagrar-se  
Campeão da Raça nos  
certames estaduais de  
Pernambuco, em 1949 e  
1951.

SOCIEDADE  
DE

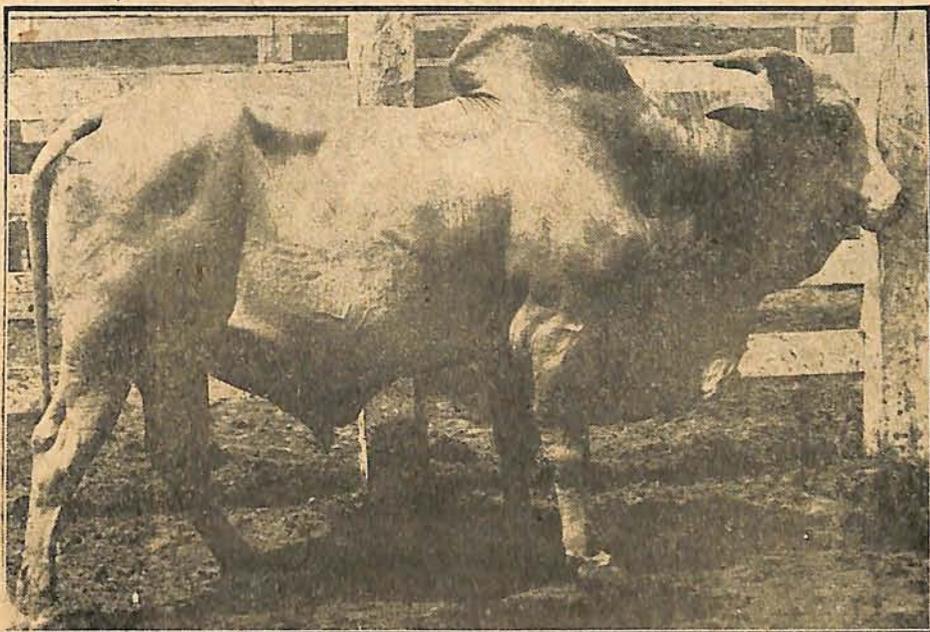
R. DO BRUM, 27  
RECIFE — Pe

**PALMARES**  
SELEÇÃO DE GADO  
GIR

❖

**EGITO** é um típico reprodutor da Raça Nelore, oriundo da Fazenda Experimental de Criação do Ministério da Agricultura, situada em Umbuzeiro, Pernambuco.

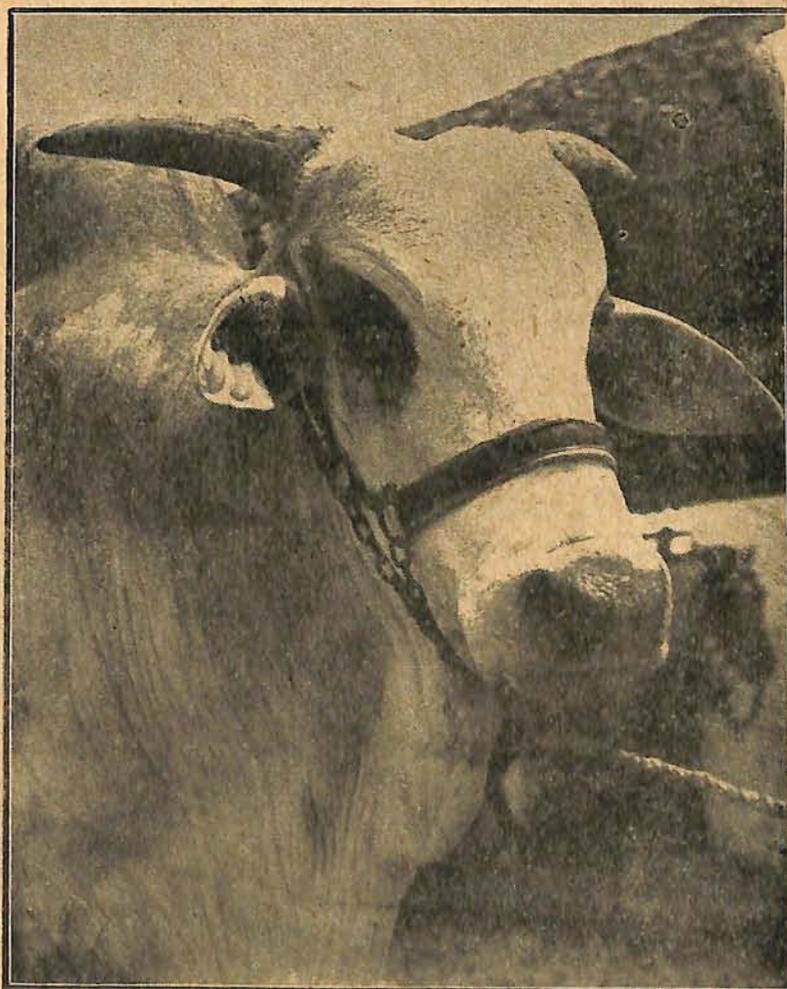
❖



## EGITO

Apresentamos nesta página o excepcional reprodutor **Nelore EGITO**, registro n.º 1.005, é filho de **CACIQUE**, registro n. 55 (cria de Pedro Nunes) e de **GRANDEZA** da Indiana. Preste-se atenção às suas extraordinárias conformação e características.

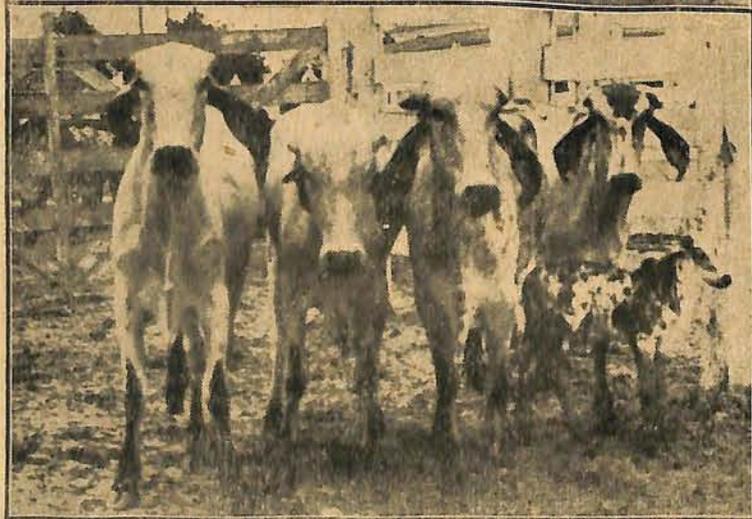
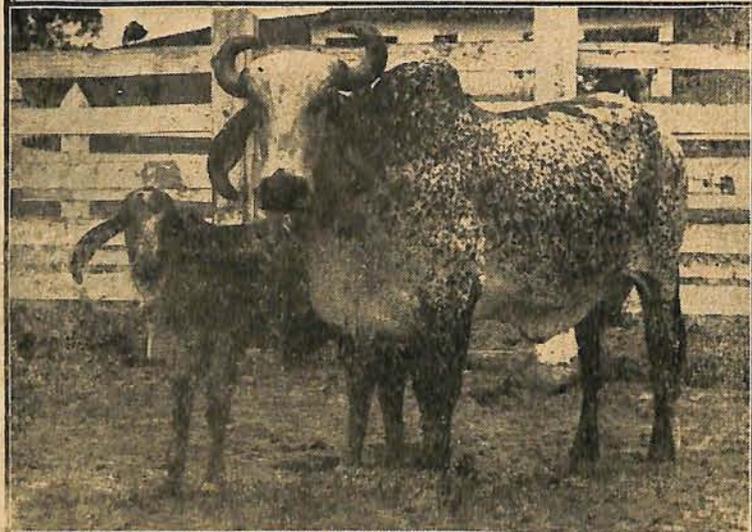
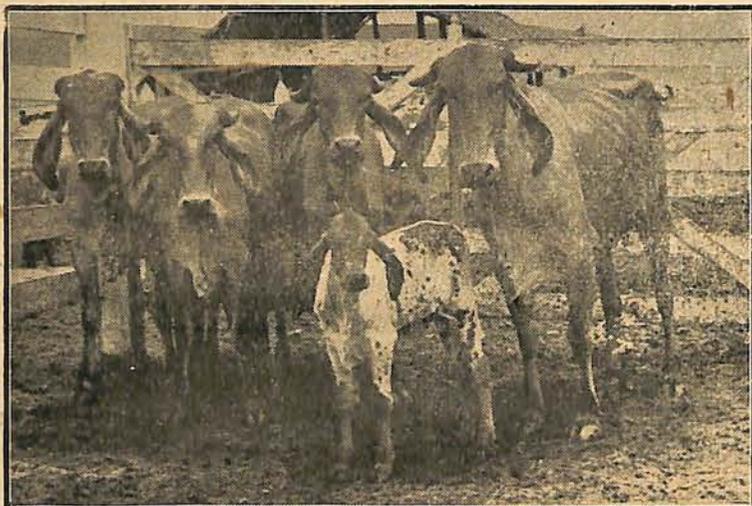
---



**AGRO - PASTORIL  
PERNAMBUCO  
LMTDA.**

**NELORE E  
INDUBRASIL**

# Sociedade Agro-Pastoril de Pernambuco



Como dissemos, páginas atrás, a Usina "Santa Teresinha" S. A. possui um departamento de pecuária que é toda uma organização independente, embora dela subsidiária — a Sociedade Agro-Pastoril de Pernambuco, fundada em 1943 e tendo como diretores, os mesmos dirigentes daquela.

Possúe um rebanho magnífico, do ponto de vista de qualidade, seleção e variedade de raças, assim como do seu elevado número de cabeças, sendo o seu ponto alto, os plantéis indianos — Gir, Nelore e Indubrasil, tal como se

---

Acima: um grupo de novilhas vermelhas filhas de Pingo d'Água; ao centro: PRIMOROSA, (com sua cria, filha de Sumaré); foi campeã da Exposição Nordestina de Animais, em 1950; em baixo: outro grupo de filhas de Tigre, todas crias da Sociedade.

---

pode verificar das numerosas grandes figuras, cujas fotografias estampamos nesta reportagem.

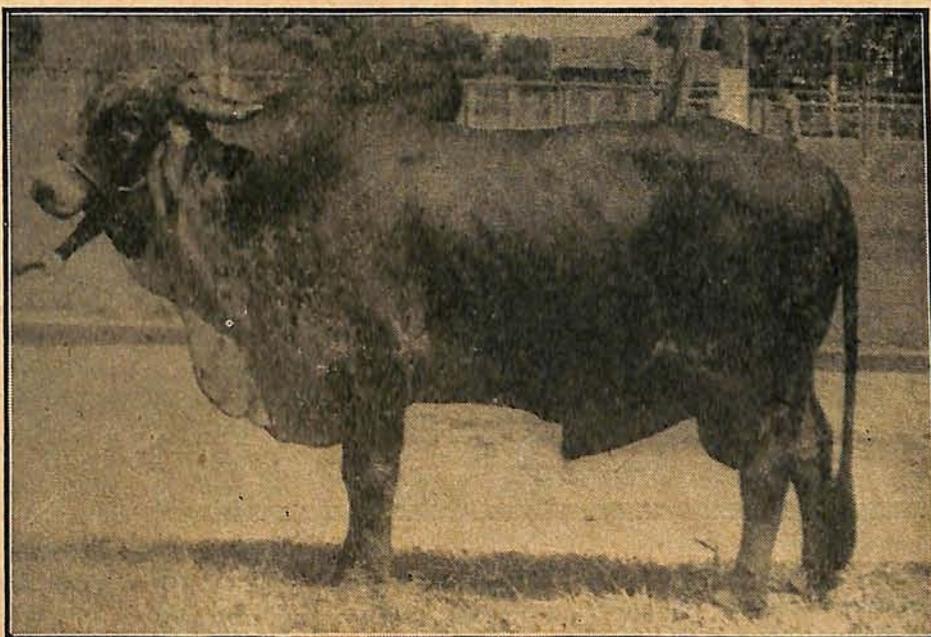
A criação das espécies leiteiras holandêsas, malhadas de preto e de vermelho, constitui constante cuidado dos seus dirigentes que podem apresentar, nesse setor, um resultado altamente meritório.

Embora a gerência dos negócios esteja em mãos de seu filho — o dr. José Adolfo Pessoa de Queiroz, o antigo criador e entusiasta da adoção das raças puras zebuínas, para o melhoramento dos rebanhos nordestinos, ainda conserva a orientação dos

❖  
Ao lado: o famoso reprodutor da Raça Gir:

### MILIONÁRIO

duas vezes campeão estadual e uma das grandes figuras do plantel da Sociedade.



❖  
plantéis, fazendo-o com o mesmo carinho e apurado gosto que sempre dispensou às suas atividades.

Vale a pena recordar que o cel. José Pessoa de Queiroz, ha anos, percorreu todos os grandes centros de criação de zebús, em Minas, São Paulo e Estado do Rio, sendo um dos grandes conhecedores da espécie.

A prova é que vieram as grandes épocas do Zebú e as suas crises, seguidas sempre das consequentes valorizações como agora, continuando, antes como então, o rebanho da Sociedade Agro-Pastoril de

Pernambuco — grande valioso, com grandes representações em todos os certames estaduais pernambucanos, de 1944 a esta parte, conseguindo sempre as melhores colocações.

— Ainda agora, a Sociedade Agro-Pastoril de Pernambuco está realizando um cruzamento Nelore - Devon, a fim de obter animais de tração, grandes e possantes, para as atividades descritas por nós, páginas atrás, nos capítulos refernetes á Usina "Santa Teresinha".

— Outro cruzamento — e este no sentido de bons e

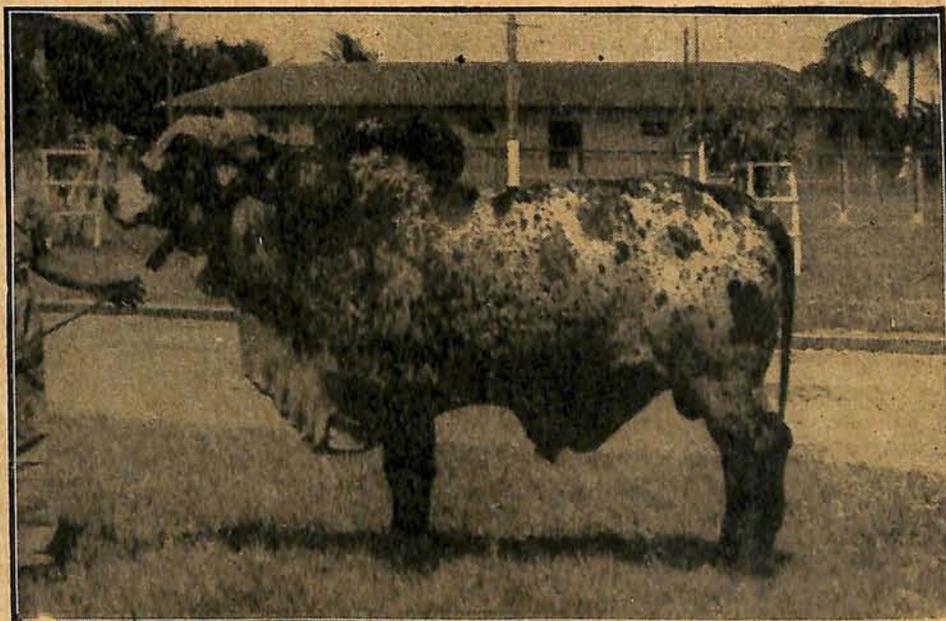
grandes animais para corte — com a rusticidade do Indubrasil e as partes finas do Charolês, está sendo levado a efeito com representantes daquela espécie zebuina e deste bovino europeu.

Embora enviando, sempre, representações de todos os seus plantéis aos certames estaduais, a Sociedade Agro-Pastoril de Pernambuco mantém uma exposição permanente de reprodutores, de todas as idades e de todas as raças que figuram no seu rebanho, á Avenida Caxangá, 3.942, na capital pernambucana.

❖  
A' direita: o famoso touro da Raça Gir:

### PINGO D'AGUA

campeão e pai de campeões e um dos granderaçadores da Sociedade Agro-Pastoril



# Novo Potencial Hidráulico Para Goiânia

A firmeza e a decisão dos governantes goianos se vêm afirmando já de longa data, desde quando esse nosso visinho Estado de Goiás pode ostentar o orgulho de uma verdadeira escola de administradores que o Governador Pedro Ludovico Teixeira ali inaugurou, ha duas décadas.

Estado eminentemente pecuário e, por isso mesmo, em que possuímos um crescido número de assinantes e leitores, os acontecimentos de sua evolução muito nos interessam, principalmente aqueles que dizem respeito ás suas fontes de produção e por esse motivo, à sua economia.

Daí o nosso destacado registro desse grandioso evento que assinala a justeza de nossa afirmação inicial, sobre a decisão, a energia e a firmeza das seus governantes.

Como se sabe, a capital do visinho Estado de Goiás, vem aumentando de fôrma a não ficar atrás mesmo dos espantosos crescimentos paulistas verificados anos atrás e, ainda, do desenvolvimento das novas cidades do Paraná. Goiânia, apenas com 15 anos de vida, já no recenseamento de 1950, era maior que Uberlândia e, hoje, é seguramente maior que Uberaba que possui 45 mil habitantes.

Desse crescimento vertiginoso, surgem problemas administrativos cruciantes como o da energia elétrica para seus quartei-

rões vagos que se habitam a cada dia e para as suas nascentes indústrias que se improvisam a cada momento.

Nos principios do ano passado, mal o Governo do Estado assegurava-se os meios de dotar sua capital de um novo reforço de 1.200 HP, já esse potencial era irrisório em face das necessidades surgidas cotidianamente.

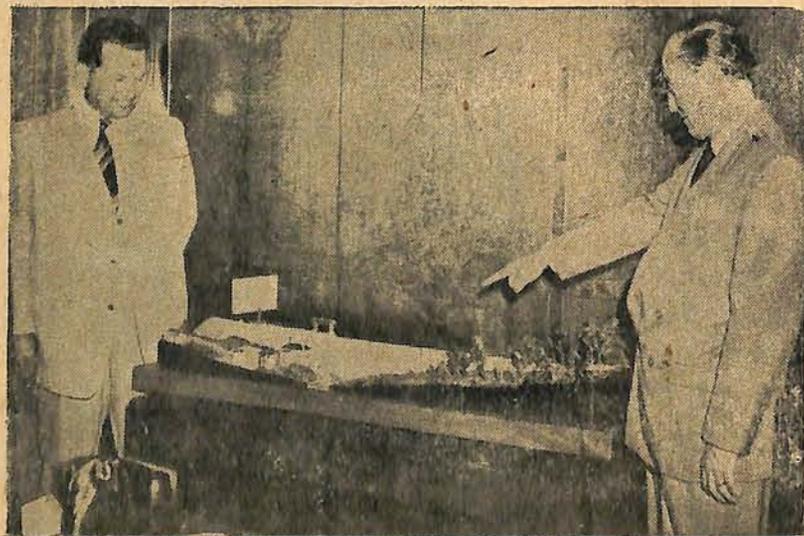
Daí os seus técnicos terem estudado e projetado, em regime de urgência, o aproveitamento do potencial do Rochêdo, a cerca de 90 quilômetros da capital goiana, do qual se obterá o reforço de 5.500 HP, energia que dará bem para esperar as grandes o-

bras da Cachoeira Dourada, ali iniciadas já pelo Governo Goiano, com o auxilio da administração federal.

Ha pouco mais de 6 meses, o Governador Pedro Ludovico entregou ao seu Secretario das Finanças — dr. José Ludovico de Almeida, o projeto, os recursos financeiros e a incumbência de realizar a obra, no menor espaço de tempo, pois o crescimento de Goiânia não pode esperar.

Agora, vêm-nos de Goiaz a noticia de que o operoso auxiliar do Governo do dr. Pedro Ludovico e seu discipulo dileto, pouco mais de seis meses depois de receber a incumbência, já apresentou, ao seu ilustre chefe, concluída, a primeira fase da obra — a barragem, de forma que, a afeerir-se por esse êxito, teremos Goiânia, de meados deste ano para deante, desfrutando os beneficios daquele magnifico potencial hidráulico.

Muito a proposito, ilustramos esta noticia com uma fotografia que, em breve, será histórica. Ela fixa o momento em que o grande democrata goiano entregava ao seu Secretário das Finanças — dr. José Ludovico de Almeida, a obra a executar, tarefa que este vem empreendendo com a eficiência, a energia e o carinho que dispensa aos problemas do seu Estado.



# As más condições do transporte de bovinos acarretam grandes prejuízos á economia pecuária e á nação

"A Comissão de Pecuária de Córte, integrante da I Conferencia Rural Brasileira, realizada no Rio de Janeiro, em dias do mês de outubro próximo passado, sob os auspícios da Confederação Rural Brasileira, abordou, muito oportunamente, um dos capitulos mais humilhantes no que diz respeito aos nossos arcaicos meios de transportes ferroviarios: o do gado vivo.

A recomendação da aludida Comissão, aprovada em plenário, de alto alcance economico e humanitario, preconiza "melhor aparelhamento de nossas ferrovias no que se refere ao transporte de carnes frigorificadas e do gado vivo, que, em percursos superiores á 24 horas, deverá obrigatoriamente, receber uma ração de agua" e, ainda mais, "proibição ás mesmas ferrovias de ligarem ás composições de gado vagões de carga, a fim de não haver interrupções desnecessárias no transporte".

Os prejuizos ocasionados pelos transportes ferroviarios, da maneira como são feitos entre nós, anulam, em grande parte, o trabalho do produtor, agravando a nossa fragil economia, principalmente quando se trata de gado

Trabalho do snr.

## João Rodrigues da Cunha

diretor do Dep. de Pecuária de Córte da Faesp, publicado pelo Boletim da Ass. Rural do Vale do Rio Grande.

gôrdo em demanda dos centros de abate. Daí a necessidade de serem os mesmos encarados corajosamente pelos responsaveis pelos nossos transportes.

Não se pode negar que se tem dado ao boi, nesse sentido, um tratamento todo irracional, como se a sua irracionalidade justificasse outra de nossa parte. De outra forma não se pode compreender o trato deshumano, bárbaro mesmo, a que é ele submetido, pelo seu maior beneficiário, o homem, quando é enjaulado, em demanda dos matadouros.

Mesmo dentro das fronteiras do Estado de São Paulo, que é, incontestavelmente, o mais bem aquinhoado neste setor, se focalizarmos o problema, concluir-

mos, forçosamente, que o desgaste da nossa produção bovina, decorrente desse estado caótico em materia de transportes, é uma das causas agravantes da escassez e encarecimento da carne nos grandes centros de consumo.

A localização das grandes areas de engorda nos vales dos rios que circundam o nosso Estado, situadas a mais de 500 quilometros desta Capital, onde se acham instalados os grandes matadouros - frigorificos, exceptuando-se Barretos, localizada junto a uma das mais importantes zonas de engorda, não permite o desfrute integral do nosso rebanho, e, consequentemente, nem do trabalho do invernoista.

Se mesmo dentro das nossas fronteiras, ponderavel soma de prejuizos é ocasionada pelos transportes, nem é bom atentarmos aos que decorrem do envio de gado vivo para o mercado do Rio, que busca nas mesmas fontes de produção, situadas, como já acentuamos, a mais de 500 quilometros desta Capital, os suprimentos indispensáveis ao consumo de sua população. Os prejuizos decorrentes da morosida-



*no banheiro*

**FLUIDO PEARSON 343**

o novo carrapaticida à base de B.H.C. efeito fulminante

*em pulverização*

de com que se locomovem os comboios e os sofrimentos infligidos aos animais, assumem um caráter verdadeiramente anti-econômico e desumano. Mesmo o mais empedernido coração não permanecerá indiferente se, postado às margens do Paraíba, presenciarmos o mugido de toda uma composição de bois que, ao contemplar as águas do mesmo rio, sente a profunda dor da desidratação que a corroi. Este espetáculo, que se repete toda vez que um comboio de gado proveniente deste Estado, rumo ao Rio de Janeiro, passa pelas margens daquele rio, ocasião em que, em geral, gasta cerca de 6 dias, é um brado do irracional contra o mais desumano trato que se pode dispensar aos seres vivos. Não são poucos mesmo, os que sucumbem em consequência da barbarie com que são tratados.

Este estado bárbaro e selvagem criado para os animais, não condiz com a nossa posição de povo civilizado e cioso de um dos mais promissores esteios de sua economia.

Não é de hoje que na Argentina as ferrovias são obrigadas, não só a desembarcar o gado depois de 24 horas de viagem, como a proporcionar ao mesmo uma ração de forragem e água.

Na América do Norte se procede da mesma maneira, após 28 horas, só sendo permitido ultrapassar esse espaço de tempo até 36 horas, mediante expressa autorização do seu proprietário.

Entre nós, infelizmente, nem nos próprios embarcadouros existem bebedouros onde o gado possa, antes de embarcar, saciar a sede com que, na maioria das vezes, já aporta a tais locais.

A falta de dados estatísticos que pudessem nortear estas nossas despertiosas considerações, em torno desse assunto de tanta importância para a nossa economia, obrigou-nos a procurar, nos matadouros locais, elementos que nos possibilitassem aquilatar das consequências do desleixo que reina no setor dos transportes ferroviários. Assim

é que, constatamos em um deles, o Frigorífico Armour do Brasil, que em dois anos recebeu por diferentes ferrovias 418.821 cabeças, perdeu, durante o percurso 1.028 cabeças, ou seja, 2,46 por mil. Se tomarmos por base a mesma porcentagem de perda verificada nos transportes de gado que se destinou ao Frigorífico Armour e aplicarmos o cálculo para todo o gado aqui anualmente abatido, — 700.000 cabeças — encontraremos o total anual de 1.772 bovinos que sumbem.

Sendo a nossa situação equidistante do Rio e dos centros de engorda, poderemos, pelo menos, atribuir as perdas para aquele mercado como sendo o dobro das nossas, em se tratando de gado oriundo deste Estado.

Muito mais grave e oneroso se nos afigura a perda de peso em consequência da desidratação e da fome a que são submetidos os nossos rebanhos, principalmente no verão, quando a cobertura impropria das gaiolas de zinco parece agir como verdadeiro absorvente higroscópico das últimas reservas dos flagelados.

Um dos zootecnistas mais brilhantes do Departamento de Indústria Animal do Estado de São Paulo realizou um teste no sentido de determinar a quebra de um lote de novilhos abatidos parcialmente nesta Capital e em Barretos e concluiu, relacionando os resultados, que em São Paulo a perda foi de 3 quilos por animal. Ora, se levamos em conta que o transporte de Barretos a esta Capital é o melhor e o mais rápido (30 horas) dentre os que carreiam gado para São Paulo, poderemos aquilatar quão onerosos á nossa pecuária são aqueles em que o gado permanece confinado nas gaiolas 100 horas e, ás vezes, mais, como acontece ao gado proveniente do Triângulo Mineiro, Goiás e Mato Grosso, que gasta 120 horas no percurso.

Tomando-se por base o teste realizado e o tempo em que permanece enjaulada a quase totalidade do gado que se destina ao abate nesta Capital, sabido como é que um dos mais rápidos e

melhores é de 30 horas, não podemos considerar inferior a 6 quilos a perda média de cada animal abatido nos matadouros locais, ou seja, um total de ... 4.200.000 quilos.

A segunda parte da recomendação, que propugna pela proibição de um mesmo comboio ser composto de gaiolas de gado e de cargas diversas, é das mais objetivas, pois só mesmo o desprezo e a indiferença aos males alheios e á própria economia do País podem justificá-la a prática de tais processos. Não é concebível que se dê a uma gaiola de bois gordos tratamento idêntico ao que se dá a uma gôndola de madeira ou de pedra, e, no entanto, isso presenciemos constantemente na maioria das nossas ferrovias.

O gado transportado em tais condições, quando esfolado na sala de matança, apresenta-se com contusões e equimoses, de tal forma que suas carcaças, antes de serem entregues ao consumo, devem ser submetidas a córtices impiedosos, que não só desvalorizam o produto, como reduzem o seu peso. O couro sofre a desvalorização pelos riscos que ocasionam as chifradas, principalmente quando a prolongada permanência dos animais nas gaiolas e as constantes manobras agravam a sua passividade.

A limpeza nas salas de matança dos matadouros é de tal vulto que constitui um verdadeiro espantinho ao invernista, que só concorda em vender os seus rebanhos a peso morto, quando não tem outro recurso.

Não é pequeno o número de animais que se destinam á graxaria, em consequência do vulto de equimoses que inutilizam as suas carcaças ao consumo, além daqueles que sucumbem pelo caminho.

Mesmo com a modestíssima avaliação da perda de 2 quilos por animal, em consequência da limpeza da carcaça, teremos para o abate total de 1.400.000 quilos.

A soma das duas parcelas referentes á perda de peso e desidratação e ás equimoses, no

(Conclui à pag. 40)

**SNR. CRIADOR:** vacine seus animais com as  
**VACINAS MANGUINHOS**

- contra a peste da manqueira (carbúnculo sintomático)
- anticarbunculosa (carbúnculo hemático, verdadeiro)
- contra a pneumo-enterite dos bezerros
- contra a pneumo-enterite dos porcos

PEÇA AO SEU REVENDEDOR

PRODUTOS VETERINARIOS MANGUINHOS LTDA. - C. P. 1420 - RIO DE JANEIRO

# Companhia Fabril de Juta Taubaté

## FIAÇÃO E TECELAGEM DE JUTA

COMUNICAMOS aos srs. Agricultores, Maquinistas e Xarqueadores da região que, para mais prontamente servi-los, estabelecemos um novo depósito, com estoque de todos os tipos de sacaria, para pronta entrega e qualquer quantidade.

Outros esclarecimentos com os representantes Srs.

**CUNHA, VALE & CIA. LTDA.**

**UBERLÂNDIA — (MG)**

Avenida Paranaíba, 313  
Cx. Postal, 85 — Fone, 140

### ESCRI TÓRIO :

RUA JOÃO BRICOLA, 39 - 6.º And. - Tel.  
33-1131 (Rede interna) - Cx Postal, 2754  
SECÇÃO COMPRAS — 5.º Andar - Sala 5  
Tel. 33-9480 — S. PAULO

Produtos de Juta em Geral — Sacarias e Aniagens — Sacos para cacáu, café, cereais, algodão, mamona, cal, sal, etc.

Aniagens de todos os tipos e qualidades

### DEPÓSITO:

**SANTOS**

R. do Comercio, 104 — Tel., 5630

## AS MÁS CONDIÇÕES . . .

(Vem da pag. 37)

total de 5.600.000 quilos, correspondente ao produto da matança de 24.888 bois de 225 quilos de média, que, somada á de mortes, no total de 1.772, perfaz 26.660 cabeças por ano, ou seja 5.989.000 quilos.

Se tomarmos por base as menores cotações que vigoraram no corrente ano, Cr\$ 150,00 por arroba, poderemos avaliar os prejuizos totais em Cr\$ ..... 59.850.000,00 decorrentes desse estado caótico em que permanecemos em materia de transportes, importancia essa suficiente para construirmos, nas zonas de produção, pelo menos um matadouro por ano, que evitaria o desgaste inutil do nosso rebanho.

E' indiscutivel que o animal mais util ao homem, seu companheiro de trabalho, fator de riqueza e progresso, merece um tratamento mais humano. Sua carne, seu leite e seus derivados constituem os alimentos básicos dos povos civilizados e a sua força e passividade prestam, no cultivo da terra, um dos trabalhos que mais tem concorrido para a subsistencia da humanidade. Os seus meritos são tantos que merecem de nossa parte medidas que acautelem a sua preservação, mesmo porque, sem ela, a nossa vida se agravaria de tal modo que abalaria a nossa propria civilização.

## Estancias Duviwier S/A

AVENIDA GRAÇA ARANHA 57, 5.º ANDAR — RIO DE JANEIRO — BRASIL

A NOSSA ORGANIZAÇÃO É A MAIOR «FABRICA DE REPRODUTORES FINOS DAS RAÇAS «NELORE», «GIR» E «GUZERÁ».



Otimo grupo de vacas "Gir", todas filhas de touro importado da India.

Trabalhando com cerca de 10.000 cabeças das raças acima, em nossas fazendas, mantemos sempre excelentes reprodutores á venda.

FAZENDAS DE CRIAÇÃO: "Fazenda Piabanha" - Estação de Hermogênio Silva - E.F.L. - E. DO RIO. "Faz. São Gonçalo" - Estação de Andrada Silva e - E.F.S. - E. S. PAULO

## O RECOLHIMENTO DAS CÉDULAS DO «MIL REIS»

Foi prorrogado o prazo para recolhimento das cédulas de mil reis, que estava fixado sem desconto, até o dia 31 do corrente mês. Ficou estabelecido que não haverá descontos até julho de 1953.

Daí por diante, os descontos serão os seguintes: de julho a setembro, 5 por cento; de outubro a novembro, 10 por cento;

de dezembro de 1953 a janeiro de 1954, 15 por cento; de fevereiro a março, 20 por cento; em abril, 25 por cento; em maio, 30 por cento; em junho, 35 por cento; em julho, 40 por cento; em agosto, 50 por cento; em setembro, 60 por cento; em outubro, 70 por cento; em novembro, 30 por cento; em dezembro, 90 por cento; em janeiro de 1955 esse padrão não terá nenhum valor.

# GADO LEITEIRO TROPICAL

A melhoria do nível educacional do nosso povo, a par do gradativo aumento da sua capacidade aquisitiva, têm concorrido para a maior procura de leite e seus produtos. Embora muito baixo, ainda, o consumo tem aumentado nestes últimos anos. E a produção leiteira se desenvolve, lentamente, é verdade, mas com segurança, pois o que ocorre é a obtenção de maior produtividade por vaca, e não o puro e simples crescimento numérico dos rebanhos, caminho menos indicado pe-

O CRUZAMENTO  
É O CAMINHO  
CERTO PARA A  
MELHORIA

lo qual, felizmente, não estamos enveredando.

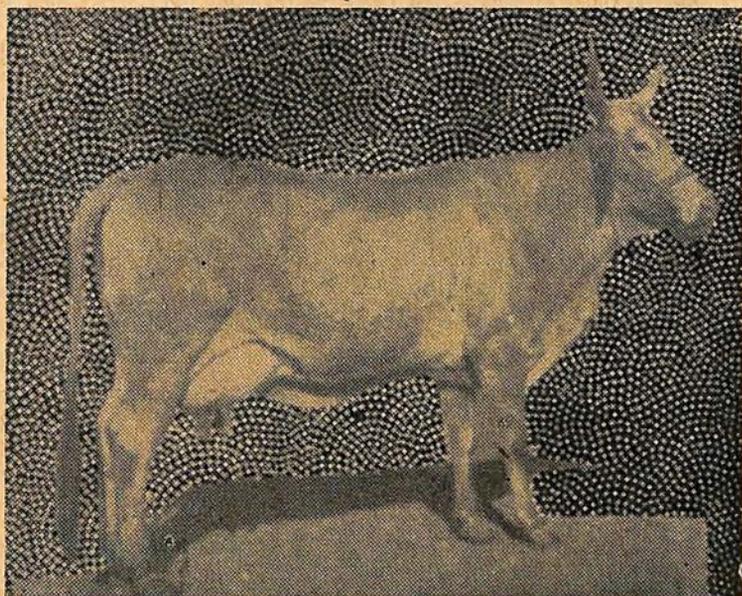
Já os criadores vão adquirindo consciência de que as raças leiteiras, originárias de climas temperados, deixam de oferecer

as mesmas vantagens quando transportadas para regiões tropicais. Assim, nas condições de criação do nosso País, o meio de aumentar a capacidade produtivas, tecnicamente conduzido. Mas nisto não se resume o problema zootécnico do gado leiteiro nos trópicos. Essencial para um melhoramento de caráter permanente, o cruzamento não é o único meio de aperfeiçoar os rebanhos, já que a deficiência das condições de ambiente poderia anular qualquer trabalho naquele sentido, impedindo a preservação das características superiores resultantes de bons cruzamentos.

O criador brasileiro, como o de todos os países tropicais, tem que enfrentar problemas maiores do que o das zonas temperadas para conseguir ambiente mais adequado á criação. Todavia, se algumas podem ser modificadas, pode o criador instituir um trato mais satisfatório, incluindo o regime alimentar equilibrado durante o ano inteiro, e evitar o efeito das doenças e dos parasitos.

#### OBJETIVOS DO CRUZAMENTO

Ao fazer cruzamentos, o criador deve ter em vista, não somente conseguir vacas de maior tamanho, de maior capacidade zira animais que resistam mais ao calor, aos parasitos e às doenças. O tipo de vaca leiteira que



Mestiça Guzerá, campeã leiteira em um dos grandes certames de Leopoldina Minas.



## AFTOSA!

Evite este terrível mal usando a

Vacina HERTAPE contra a Aftosa

LABORATORIO HERTAPE LTDA.

Distribuidor — Sociedade Rural do Triângulo Mineiro —  
Rua Cel. Manoel Borges, 34 — UBERABA — MINAS

superiores, mas, também, produleiteira e com outras qualidades mais se adapta ao clima tropical é o que possui essa resistência, apresentando ainda boa conformação, características hereditárias de alta produtividade e que se mantém e reproduz nas condições ambientais dos trópicos, durante um período normal de vida.

O problema consiste em introduzir tais características na gaderia existente ou, então, em formar rebanhos leiteiros com base no zebú e nas raças especializadas européias: Holandês, Schwytz ou outras. Para os criadores brasileiros, este último caminho tem sido apontado pelos zootecnistas patricios, entre os quais o professor Octavio Domingues: "Temos que misturar zebú com uma raça leiteira melhorada européia (e nossa felicidade é que o acasalamento destas duas espécies é indefinidamente fecundo), e explorar as boas mestiças que surgem dessa mistura: boas produtoras, pelo sangue Holandês ou outro (Schwytz, etc.); e suficientemente rústicas para viverem e produzirem nos nossos campos, pelo sangue indiano que carregam."

#### INDISPENSÁVEL O ZEBÚ

Adverte o mesmo técnico que não constitui novidade a hidridação do zebú com raças leiteiras européias para a obtenção de um gado ótimo para climas tropicais. Mas é uma prática ainda considerada como atraso, mas própria do criador ignorante ou sem iniciativa. "Criar Molandês é ser progressista, criador adiantado, competente. Criar mestiças Holando-zebus ou Zebu-holandêsas não passa de atraso ou incapacidade" (!).

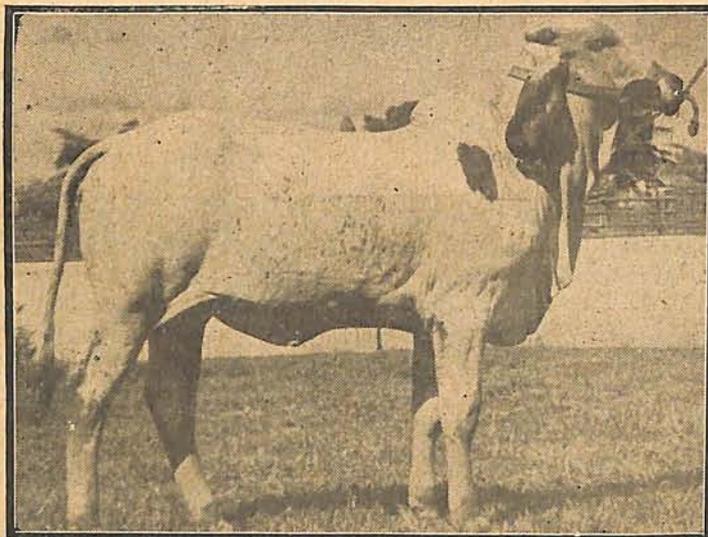
Vamos acabar com esta distinção, que não se compadece da verdade — se quisermos ter gado leiteiro para os trópicos. O lastro zebú é indispensável, para esse fim. E a mistura melhor a fazer é com o Holandês. Ou com o Schwytz também.

A experiência de outros países, de ter animais que vivem com também de clima tropical, recomenda que não se eleve muito o grau de sangue Holandês, por-

# E

A CONTINUIDADE da seleção da Raça Gir, iniciada por Eurípedes de Paula, há meio século:

## Fazenda Tamboril



Acima: A linda bezerra SERENA premiada na última Exposição de Curvelo e filha do reprodutor DANÚBIO, um chefe do plantel.

## João S. de Paula

CAIXA POSTAL N. 131

**CURVELO - Est. de MINAS**

que se pode voltar ao embaraço dificuldade, como o Holandês puro. Nem também é recomendável elevar muito o sangue indiano, porque diminuirá provavelmente a lactação. Nem menos de um quarto de sangue zebuino, nem mais de  $3/8$ . Estes números devem ser tomados como base para orientação. Não são, nem poderiam ser, mados como base para orientação. Não são, nem poderiam ser, números de rigor absoluto.

Os mestiços de Holandês com zebú são, na maioria, animais de pelagem preta. Isto para muitos criadores constitui um inconveniente: serão réses mais atacadas pelos ecto-parasitas: bernes e carrapatos. Por isso está sendo indicada a cruza com o Holandês *malhado de vermelho*. Os mestiços, neste caso, serão vermelhos, pelagem esta muito mais apropriada para os climas de muito sol.

(Da Rev. Mundo Agrícola).



# GUERRA À SAÚVA



A saúva é nosso inimigo. Quando se combate um inimigo, numa guerra, é preciso tomar o país do inimigo para ganhar a guerra. Então, nós precisamos tomar o formigueiro para ganhar a guerra contra a saúva. Matar a saúva fora do formigueiro não adianta nada, por que cada formigueiro tem milhões de formigas. E' preciso, então, atacar a saúva dentro do formigueiro, com venenos que entrem até as panelas, para matar as formigas e a rainha.

Conhecemos duas maneiras de atacar os formigueiros: sem máquina e com máquinas, e, entre estas, nós temos duas qualidades: máquinas que trabalham com formicidas líquidos e máquinas que trabalham com arsênico e enxôfre.

O combate à saúva parece muito complicado, mas, depois que a gente faz o combate, vê que é bem fácil.

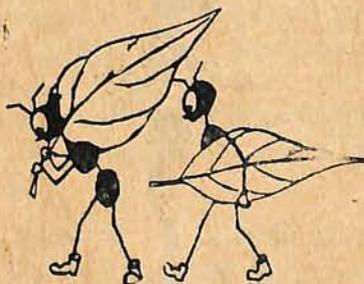
Vamos, portanto, declarar guerra à saúva, para salvar as nossas plantações do seu maior inimigo.

Quem é que não conhece a formiga saúva? Quem é que não sabê que a formiga saúva causa grandes prejuízos às plantações?

Os lavradores conhecem bem a



A icá é rainha e mãe de todos



As carregadeiras trabalham trazendo muitas folhas



As jardineiras tomam conta dos jardins

saúva e sabem avaliar os prejuízos que ela causa às suas plantações, mas, muitas vezes, não sabem como a saúva vive, nem sabem como combater tão sério inimigo.

As formigas saúvas vivem dentro do formigueiro como numa verdadeira nação. Elas têm uma rainha, chamada icá ou tanajura. A icá é uma formiga grande que "dirige" tudo, e tódas as formigas são suas filhas. As formigas só fazem trabalhar para a icá e para sustentar suas irmãs.

Quando a gente abre um formigueiro de saúva pode ver que dentro dêle há formigas de vários tamanhos e qualidades. Há formigas de cabeça grande; há outras bem miudinhas; outras são de tamanho regular e cabeça pequena e ainda há umas com asas.

Tudo no formigueiro é organizado. A icá manda porque é a rainha; entre os que tem asas, umas, chamadas tanajuras, são as futuras rainhas de novos formigueiros, e outras, chamadas bitus, são os maridos das icás e só servem para reprodução; as formigas cabeçadas soã os soldados. Os soldados tomam conta do formigueiro e combatem os inimigos quando entram nêle. As formigas miudinhas são as jardineiras, tomam conta dos jar-

dins dentro das panelas. Estes jardins são feitos com os pedaços de fôlhas e flôres e com as sementes que as formigas maiores, de cabeça paquena, cortam e carregam para dentro do formigueiro. Estas formigas que cortam fôlhas e flôres e carregam para dentro do formigueiro chamam-se carregadeiras.

## PREPARO PARA O ATAQUE

Primeiro procura-se a sede do formigueiro. A sede é o lugar onde as saúvas juntam muita terra sôlta tirada de dentro do formigueiro. A gente vê uma porção de montinhos de terra sôlta com um furo no meio. Parecem até vulcões. Estes furos chamam-se olheiros.

As vêzes não é fácil encontrar a sede do formigueiro. Então, a gente acompanha as formigas pelos trilhos ou carreiros por onde elas andam, até chegar à sede.

Descoberta a sede, roça-se o mato que cobrir o formigueiro, com cuidado, para não pisar muito sôbre a terra sôlta. Pisanço muito sôbre a terra sôlta, os canais podem ficar entupidos e, então, é difícil botar o formicida dentro do formigueiro.

Preparado o formigueiro, começa-se a procurar os bons canais para aplicar o remédio. Bons canais são aquêles que vão retos para o fundo do formigueiro. Os canais inclinados não servem. A gente pode ver isso enfiando uma varinha fina nos canais.

Escolhidos alguns bons canais, raspa-se com enxada a terra sôlta em redor dêles, até encontrar terra firme. E' preciso ter muito cuidado para a terra não cair dentro dos canais. Se a terra cair dentro dos canais, êles ficarão

entupidos e o formicida não poderá entrar.

Quando as formigas estiverem saindo pelos canais já limpos, tampam-se êsses canais com uma bucha de mato, para que as formigas não saiam e não mordam os trabalhadores.

Todos os outros olheiros que não foram limpos devem ser, então, tampados, amassando bem



As tanojuras são noivas que fogem para casar



Os soldados combatem os numerosos inimigo



As jardineiras também cuidam dos filhotes

Os formigueiros novos, pequenos, que ainda têm poucas panelas, podem ser atacados sem máquinas. Quando se trabalha sem máquinas, o melhor é usar o formicida líquido. Arranja-se um funil e um tubo de borracha. Bota-se o tubo de borracha no bico do funil e a outra ponta do tubo dentro de um bom canal e chega-se terra ao redor do tubo. Despejam-se pelo funil 2 litros de água, e depois despejam-se 200 gramas de formicida. Faz-se a mesma coisa para os outros bons canais que foram tampados com as buchas de mato. Depois disso, soca-se a terra em todos os canais para tampar os olheiros tratados.

a terra em redor dêles. Assim, o formigueiro está pronto para ser atacado.

## MATANDO COM FORMICIDA

Os formigueiros velhos, grandes, com muitas panelas, devem ser atacados com máquinas. Uma boa máquina para formicida líquido é a chamada AGRIDEFESA. Para usar a AGRIDEFESA tira-se o tubo de borracha mais grosso; bita-se o formicida líquido na caneca que acompanha a máquina, até a marca de cima; despeja-se o formicida dentro da máquina pelo furo deixado pelo tubo de borracha mais grosso; coloca-se uma ponta desse tubo na máquina e, a outra ponta, dentro do olheiro que se vai atacar. Chega-se terra ao tubo, amassa-se um pouco, para não deixar o formicida sair.

Depois de o tubo estar colocado no olheiro, toca-se a bomba durante uns 10 minutos em cada



Em

**OUTUBRO,  
NOVEMBRO,  
DEZEMBRO**

## **é ÉPOCA DE PLANTAR FORRAGEIRA**

e para que o sr. obtenha os melhores resultados, oferecemo-lhe estoque completo de sementes de forrageira de alta qualidade Recomendamos especialmente:

**Beterraba "Peragis"** importada diretamente da Alemanha

Alfafa selecionada, isenta de cuscuta

Guandu de produção garantida

FAÇA HOJE SUA ENCOMENDA A

**DIEBERGER - Agro - Comercial Ltda.**

Rua Libero Badaró, 499 — Tel. 36-5471

C. Postal, 458

**SÃO PAULO**



olheiro que se limpou. Depois de uns 20 minutos de trabalho, a gente descarrega a máquina. Para descarregar a máquina, tira-se de novo o tubo mais grosso e, pelo buraco que fica aberto, derrama-se na caneca o formicida que sobrou da máquina. Depois, enche-se a caneca com mais formicida até a marca de baixo da caneca. Despeja-se tudo dentro da máquina de novo. Aplica-se a máquina em outros olheiros e assim se continua fazendo, até acabarem os olheiros que foram tampados com a bucha de rato.

### **CÁLCULOS**

A quantidade de formicida a ser empregado depende do tamanho do formigueiro. Um meio prático para saber a quantidade de formicida que a gente vai empregar é o seguinte: mede-se a sede do formigueiro no seu maior comprimento, e depois na sua maior largura.

Na tabela, a gente lê, na pri-

meira coluna, o total da conta "comprimento vezes largura" e depois, na segunda coluna, vê-se a quantidade a empregar. Assim, se nós tivermos um formigueiro com 4 metros de largura por 5 metros de comprimento (4x5=20) aplicaremos 1 000 centímetros cúbicos de formicida, conforme se lê na coluna da direita.

Depois de feita a aplicação do formicida, tapam-se os olheiros amassando a terra. Convém voltar ao formigueiro depois de uns dias do combate. Se as formigas ainda estiverem saindo, far-se-á novo combate. Geralmente, com dois tratamentos o formigueiro estará morto.

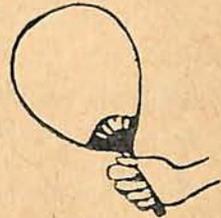
### **MATANDO COM ARSÊNICO E ENXÓFRE**

Além do formicida líquido, podem-se usar, também, os formicidas em pó.

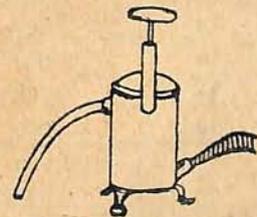
O mais usado é a mistura de



Mistura eficiente arsênico & enxofre



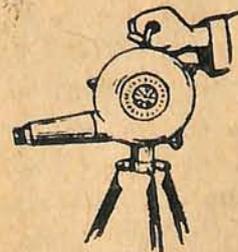
A ventoinha faz vento



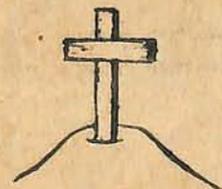
O forninho queima a mistura em pó



O veneno vai em pacotinhos



Toca-se a ventoinha bem devagar



E era uma vez um formigueiro

**E, POR FIM, CONSUL-  
TA-SE A TABELA DO  
FORMICIDA:**

m2	cm3
2	100
3	150
4	200
5	250
6	300
7	350
8	400
9	450
10	500
12	600
14	700
16	800
18	900
20	1 000
24	1 150
27	1 300
30	1 450
33	1 600
36	1 700
40	1 900
44	2 100
48	2 300
52	2 500
56	2 700
63	3 000
69	3 300
75	3 600
81	3 900
87	4 200
94	4 500

arsênico e enxôfre em pó. Esta mistura se emprega por meio de máquina. São muitas as máquinas usadas. Aqui vamos falar da máquina chamada AGRO-SAN.

A AGROSAN tem duas partes: a ventoinha, que serve para fazer vento, e o forninho, onde se queima a mistura.

O preparo do formigueiro é igual ao que já ensinamos para aplicação do formicida líquido.

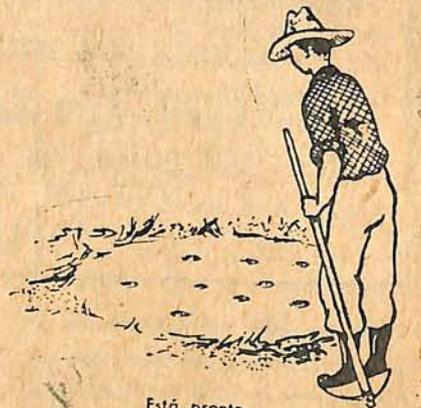
Depois de preparado o formigueiro, carrega-se a máquina AGROSAN da seguinte forma: bota-se carvão no forninho e acende-se, tocando a ventoinha. Quando se forma um bom braseiro, coloca-se o bico dentro do olheiro, bota-se sôbre as brasas uma carga de arsênico e enxôfre em pó, bem misturados e embrulhados num pedaço de papel e toca-se a ventoinha bem devagar.

Os olheiros que não foram raspados para aplicação do máquina e por onde estiver saindo fumaça, devem ser tapados, amassando a terra.

Em cada olheiro devem-se aplicar de 2 a 4 pacotinhos de veneno. Cada pacote ou carga tem 100 gramas da mistura de 4



Aqui é a sede



Está pronto para o ataque

partes de arsênico para 1 pacote de enxôfre. Nunca se deve tocar a ventoinha com força, porque os canais podem ficar entupidos. Depois de uma semana, é bom escavar o formigueiro em alguns lugares, para ver se ainda há formigas vivas. Se houver formigas vivas, aplicar novamente a máquina nestas partes.

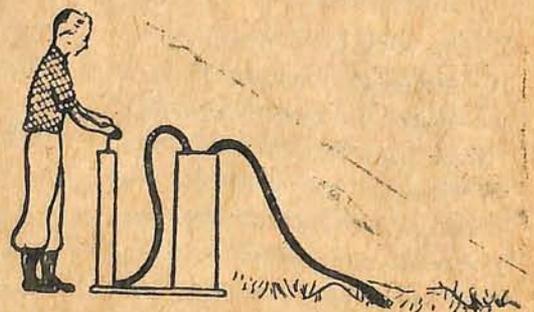
(Do S.I.A.)



Mede-se o formicida



Despeja-se na máquina



É mãos à obra

CIÊNCIA MARAVILHOSA

# MAIOR REPRODUÇÃO DOS REBANHOS OVINOS

## APLICAÇÕES DE HORMONIOS PROVOCAM DUPLO CIO ANUAL!

Já há alguns anos, um autor russo, por meio de injeções de extrato de hipófise anterior, conseguia aumentar a taxa reprodutiva dos ovinos. Ao invés de um cordeiro só, como é a regra, obtinham-se dois ou mais nascimentos por ovelha. As injeções eram aplicadas um mês antes da época normal de monta, a fim de provocar libertação de muitos óvulos fecundáveis.

Recentemente, trabalhos realizados nos Estados Unidos vieram dar novo cunho ao problema de um hormônio, o ECP (estradiol ciclopentilpropionato), já utilizado, com sucesso, no tratamento da esterilidade em vacas. Mas não se trata aqui de aumentar a ovulação, senão apenas de provocar o cio duas vezes por ano em ovelhas, o que, normalmente, se verifica uma vez só.

A importância desse tratamento é óbvia. Dobramos a frequência de reprodução da ovelha, por ano, sem, ao que parece, prejuízo para o organismo materno. Por outro lado, segundo anunciam os pesquisadores, o hormônio em questão poderá ser, em breve, produzido em escala comercial, por preços irrisórios, o que não se verificava com a primitiva técnica russa. Esta, além da questão de preço, nem sempre produzia resultados satisfatórios.

E' possível, ainda, que, pelo menos em estações experimentais, possam-se proceder a ambas as técnicas simultaneamente, o que então aumentaria mais a taxa reprodutiva em ovinos, visto que, além de se conseguir o cio duas vezes ao ano, determinaria também os partos duplos ou múltiplos em cada vez.

A ciência caminha sempre e, agora, mais rapidamente, para a solução desse magno problema que é obter o máximo de cada cabeça existente nos rebanhos. E, descoberto o processo que permite tal eficiência, pro-

RAUL BRIQUET JUNIOR  
Zootecnista

ceder-se com maior rapidez ainda, à investigação dos meios de levar aos criadores, por preços baixos e técnicas facilitadas, as conquistas dos laboratórios de pesquisa.

No que se refere ao problema acima, segundo anunciam os laboratórios americanos, dentro de dois meses, no máximo, teremos, no comércio, os produtos necessários à produção do duplo cio anual em ovelhas.

(Do S.I.A.)

**VIDA & MORTE DE UM BERNE**

A MOSCA BERNEIRA...

CAPTURA OUTRA MOSCA OU MOSQUITO E DEPOSITA NA BARRIGA DESTES OVOS.

QUANDO O INSETO POUÇA NUM ANIMAL OU HOMEM, O CALOR DA PELE CHOCA OS OVOS. AS LARVINHAS SAEM...

E PENETRAM NA PELE ONDE CRESCEM E FORMAM O TUMOR

MATE O BERNE IMEDIATAMENTE, APLICANDO NO BURACO DO TUMOR

**BERNICIDA PEARSON**

A BASE DE B.H.C. E CREOLINA

# Os Rebanhos do Brasil

## Bovinos, suínos, caprinos, equinos, etc. — Principais produtores — Abate nos matadouros, frigoríficos e charqueadas

O Serviço de Estatística da Produção do Ministério da Agricultura divulgou os últimos dados relativos à produção animal do país. Essas informações constituem uma contribuição desse Serviço à II Reunião Inter-Americana de Produção Animal, que ora se realiza na cidade de Baurú, Estado de São Paulo.

Abrangendo vários aspectos da produção, o trabalho do S. E. P., apresenta os seguintes dados relativos não só a animais em pé existentes no país, como também aos estabelecimentos de abate, aos animais abatidos (bovinos, suínos, ovinos e caprinos), e aos produtos de origem animal.

### GADO EXISTENTE

Em 31 de dezembro de 1951, a estimativa do gado existente (gado maior) era de 53.512.780 cabeças de bovinos; 6.994.120 cabeças de equinos; 1.592.560 cabeças de asininos e 3.180.590 cabeças de muare.

Em cruzeiros, os valores correspondentes eram os seguintes:

Bovinos, 49.350.000; equinos, 6.328.946.000; asininos 682.726.000; muare, 1.918.087.000.

No referido ano, o maior número de bovinos pertencia ao Estado de Minas Gerais (11.989.000 cabeças), seguindo-se-lhe o Rio Grande do Sul (8.544.900 cabeças). Em relação aos equinos, esses Estados apresentavam igualmente os maiores índices (1.264.400 e 1.082.990 cabeças). Quanto aos asininos, o 1º lugar cabia ao Estado da Bahia (479.080 cabeças) e o 2º ao Ceará (297.430 cabeças). Em relação aos muare, o Estado de Minas Gerais ainda se apresentava com o maior contingente (632.280 cabeças). Seguiu-se-lhe o Estado de São Paulo, com o total de 608.630 cabeças.

Ao findar o ano de 1951, o total existente no país era o seguinte:

Suínos, 27.800.800 cabeças, no valor de Cr\$ 10.765.882.000,00. Ovinos, 15.891.430 cabeças, no valor de Cr\$ 1.990.704.000,00. Caprinos, 6.839.610 cabeças, no valor de Cr\$ 670.447.000,00.

Por Estados, os principais produtores, eram os que seguem:

Suínos — Minas Gerais, 5.076.000 cabeças; São Paulo, 3.683.940; Rio Grande do Sul 3.406.160 cabeças.

Ovinos — Rio Grande do Sul 9.693.000 cabeças; Bahia, 1.634.380; Ceará, 1.002.860 cabeças.

Caprinos — Bahia, 2.130.680 cabeças, Pernambuco, 1.507.070 cabeças; Ceará, 1.210.350; Piauí, 1.004.210 cabeças.

### ABATE DO GADO BOVINO

Nos matadouros, frigoríficos, charqueadas, fabricas eventuais de charques e fabricas de produtos suínos, o total de bovinos abatidos (1951) foi de 6.452.385 cabeças (compreendendo pois, vacas, e vitelos).

Acentua o serviço Estatística da Produção, que em 1950 o abate atingiu o total de 5.964.719 cabeças, e em 1940 o total de 6.002.521 cabeças.

### SUÍNOS, OUVINOS E CAPRINOS

A matança de suínos, verificada nos citados estabelecimentos, alcançou o total de 5.986.278 cabeças em 1951; contra 5.408.106 no ano de 1950.

Ovinos, 1.228.626 cabeças; caprinos, 4.208.769 cabeças.

---

---

## Normas para importação de reprodutores bovinos

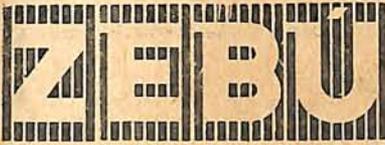
### Instrução da Divisão de Fomento do Departamento Nacional da Produção Animal — Termos do requerimento

Os criadores interessados na aquisição ou importação de reprodutores bovinos, dentro do plano de compra do Ministério da Agricultura, deverão fazer seus pedidos até 31 do corrente, à Divisão de Fomento do Departamento Nacional da Produção Animal, no Rio de Janeiro.

Os interessados deverão estar inscritos no Ministério da Agricultura, no registro de lavradores e criadores. De acordo com o plano, o criador deverá indicar os animais a adquirir e apresentar o vendedor ao Ministério da Agricultura e, também, declarar quantos exemplares deseja, citando pormenores em cada caso, como sejam, a idade aproximada, o grau de sangue (puro de origem ou puro por cruz), a raça, variedade, se importado ou não, o valor aproximado e o país de origem.

### IMUNIZAÇÃO

Os animais importados serão premunidos por conta do Ministério da Agricultura, no Rio de Janeiro. Os riscos de premunicação correrão por conta do seguro. Por ocasião da assinatura do contrato, o criador deverá pagar um quarto do valor da compra, e o restante poderá ser amortizado em três prestações anuais, acrescidas dos juros de sete por cento. O requerimento a ser dirigido ao diretor do Departamento Nacional da Produção Animal deverá trazer o nome do interessado, a raça de gado que cria, nome da propriedade e sua situação (município e Estado), o número do seu registro no Ministério da Agricultura e as condições em que pretende adquirir o gado "à vista ou a prazo. Este documento deverá ser selado com três cruzeiros de estampilhas federais e uma de educação, com firma reconhecida.



Fone, 11.07 — Caixa Postal, 39  
R. Artur Machado, 10-A - Uberaba

Imprensa em oficinas próprias

Dir. proprietário - Ari de Oliveira

#### ASSINATURAS

Brasil .....	Cr. \$60,00
scb registro .....	Cr. \$80,00
Estrangeiro (sob registro) .....	Cr. \$100,00
Número avulso .....	Cr. \$5,00

Sumario desta edição pag. 4

#### VENDA AVULSA

ARAGUARI — J. Campos & Irmãos — Rua dr. Afranio.  
S. GOTARDO — Ronan Rezende — ARAXÁ — Valter Batista — Av. Olegário Maciel.  
BELO HORIZONTE — Agência Siciliano — Rua Goiás, 58.  
BURITI ALEGRE — João G. Chaves — Red. «O Buriiti».  
CURVELO — Livraria «Castro Alves» — Av. D. Pedro II.  
GOIANIA — Agência Manarino — Grande Hotel.  
PASSOS — J. R. Stockler — Agência Passos — Pr. da Matriz, 20 - A.  
PATOS — Casa das Representações — Geraldo & Cia. — Rua Benedito Valadares.  
PRESIDENTE PRUDENTE — Agência São Paulo — Antonio Lima.  
RIBEIRÃO PRETO — Angel Castroviço — Agência São Paulo.  
SALVADOR — Alfredo J. Souza & cia. — R. Saldanha da Gama,  
S. PAULO — «A Intelectual» Viaduto Santa Higênia, 281.  
UPERLANDIA — Agência Lilla — Av. Afonso Pena.

#### NOSSOS REPRESENTANTES :

Viajam atualmente para a nossa revista, sendo nossos UNICOS REPRESENTANTES, os seguintes senhores :

MINAS e ESPIRITO SANTO — André Weiss.

#### NAS CAPITAIS

BELEM - Pará - João A. de Melo e Silva — Coop. Ind. Pecuária do Pará — Rua Gaspar Vianna, 48/54.  
BELO HORIZONTE - Vital W. R. Muniz  
GOIANIA - João T. Souza Filho — Rua «Quatro», n. 48.  
JOÃO PESSOA - Celso Paiva Mesquita — Rua Beaurepaire Rohan, 275.  
MACEIO — dr. Manoel do Vale Bea-

to — Pr. Floriano Peixoto, 26.  
PORTO ALEGRE - Inácio Elizeiro — Galeria Municipal, 127.  
RECIFE - Joaquim Moreira Neto — Rua do Brum, 27 - 1.º  
RIO DE JANEIRO - João Ferreira da Costa — Red. «Vanguarda» — Av. Rio Branco.  
SALVADOR — Coop. Inst. de Pecuária da Bahia — Rua Miguel Calmon, 16.  
SÃO PAULO - Francisco Marino — R. 7 de Abril, 230 - 5.º — Fone, 36-37-53.

#### AGENTES NOS ESTADOS

##### BAIA

ITAUNA - Hermenegildo de Souza — Trav. Adolfo Leite.  
VITORIA - João Cairo.

##### ESPIRITO SANTO

MUNIZ FREIRE - Antonio Bazzarella.

##### GOIAZ :

ANAPOLIS - Herosé de Velasco Ferreira — Rua 7 de Setembro.  
CATALÃO - Vladimir Nogueira.  
CORUMBAIBA — Bertolino da Costa Fagundes.  
FORMOSA - Sebastião Viana Lobo.  
GOIANDIRA - Geraldo Gonçalves de Araujo.  
IPAMERI - Mário Vaz de Carvalho — Av. S. Vicente de Paulo.  
JARAGUA' - Euvaldo Carvalho Fontes.  
PIRACANJUBA - João da Costa & Silva.  
PIRES DO RIO - Zacarias Braz. Rua Goiás, 441.  
TRINDADE - Ezequiel Dantas — Granja Guanabara.

##### MARANHÃO

S. LUIZ - João Múcio Amado — Filippiño, Quadra 8, c. 2.

##### MINAS GERAIS :

ALFENAS - Jorge de Souza.  
CAMPINA VERDE - Artelmo Lopes Cançado — Prefeitura Municipal.  
CASSIA - José Juvenal Lemos.  
CLAUDIO - Elias Canaan — Casa «Santa Terezinha».  
COM. GOMES - Adauto de Oliveira — Prefeitura Municipal.  
CONCEIÇÃO DAS ALAGOAS - Srta. Kermes Mauad — Agência do Corréio.  
CONQUISTA — Geraldo Abade — Prefeitura Municipal.  
CONSELHEIRO PENA - Gastão José de Souza.  
CURVELO — André F. de Carvalho — Rua João Pessoa.  
DIVINOPOLIS - Prof. Lauro Barbosa — Av. Getúlio Vargas, 21.  
DIVISA NOVA - André Ferreira Rabêlo.  
FRUTAL - Srta. Iraci Martins — Rua Senador Gomer.  
GÓUVEIA — Luciano Tameirão — Av. Juscelino Kubitcheck.  
GOV. VALADARES — Geraldo Monteiro de Barros — Banco do Brasil.  
IBIA - Antonio Hermeto de Paiva Reis — Ag. de Estatística.

ITURAMA - Rui Pereira — Coletoria Estadual.

LEOPOLDINA - Dr. José de Paula.  
MACHADO - Benedito Moraes — Av. Rio Branco, 214.

MONTE ALEGRE - Orcaul Parreiras — Rua cel. Rezende.

MURIAE' - Ulysses Souza Bezerra — Rua Benedito Valadares, 711.

PARA' DE MINAS — Hélio de Melo Mendonça — Rua Benedito Valadares, 224.  
PARAGUASSU' - Sinval Lauro Ribeiro — Cx. Postal, 19.

PASSOS - Srta. Emilia Dias Lemos - Rua Cristiano Stockler, 88

PATOS DE MINAS - José Domingos Araujo — Cx. Postal, 170.

PATOS - Casa das Representações — Geraldo & Cia — Rua Benedito Valadares.

PEDRA AZUL - Eulámpio Pimenta — Associação Rural de Pedra Azul.

PEDRO LEOPOLDO - Jaime Evangelista Martins — Inspetoria do Fomento.

PERDIZES - Ataíde Alvarenga de Rezende — Prefeitura.

PIRAJUBA - Antonio da Costa Brandão.

RIO PARANAIBA - José Rezende Vargas — Rua Atanásio Gonçalves.

SACRAMENTO - Fôso Maluf — Cartório do 1.º Ofício.

SALINAS - Nuno Lopes Filho.

SANTA JULIANA - Srta. Vera Abud — Prefeitura Municipal.

STO. ANTONIO DO MONTE - José Francisco de Oliveira Brasil.

UBERLANDIA - Belmiro de Oliveira — Rua Santos Dumont, 651 2.º

##### SÃO PAULO :

ARARAQUARA - José Pereira Bueno — Av. 15 de Novembro, 628.

BARRETOS - Agroveterinário «Monte Castelo» — Av. 19 n. 752

BAURU' - Orlentino Marçal — Rua Rubens Arruda, 378.

FRANCA - Geraldo Alves de Paula — Rua Barão da Franca, 11.71.

PARAGUASSU' PAULISTA — Nely José Fournça — Rua dos Expedicionários, 45.

PORTIRENDABA - José Cândido da Siqueira.

PRES. PRUDENTE - Raul Nildo Guerra — Associação Rural - Rua Nilo Pecanha.

RIBEIRÃO PRETO - Ass. Rural de Ribeirão Preto — Rua Silva Jardim.

RIO PRETO - Nece Severino — Rua 15 de Novembro, 32.43.

##### RIO GRANDE DO NORTE

CAICÓ - Sandoval Medeiros — Agência Postal Telegráfica.

##### SANTA CATARINA :

CURITIBANOS - Henrique Carneiro de Almeida.

##### RIO GRANDE DO SUL :

RIO GRANDE DO SUL - Antonio Mendes Amado.

S. LOURENÇO DO SUL - Damásio Evaristo Soares.

# DEZEMBRO

## A Lavoura do mês

### HORTA

Intensificam-se as sementeiras em geral, tanto das espécies para Horta, Jardins e Medicinais.

Cultura da Cebola Chata das Canarias e intensificação do preparo de terreno para a próxima cultura da Cebola do Rio Grande.

### JARDIM

Semeiam-se todas as espécies, exceto as mais indicadas para Janeiro a Março.

Nunca olvidar a proteção necessária para suas sementeiras, contra o sol e chuvas fortes, naturais dessa época.

A suas Roseiras já desflorecidas podem sofrer uma póda e limpeza, afim de preparar a nova florada. Ao mesmo tempo devem ser pulverizadas contra as molestias naturais.

### POMAR

Este é o mês preferencial para o plantio de fruteiras de folhas perenes, afim de serem aproveitadas as chuvas da estação.

Combater os acaros e outras pragas.

Remover os envolveros dos pessegos ensacados, de maturação tardia.

Cessar a pulverização das fruteiras de maturação temporã e continuar a das variedades tardias.

Sendo época da colheita de mangas, abacates, figos, etc., e para facilitar seus trabalhos utilize somente ferramentas adequadas.

### APICULTURA

Verificação das colmeias, prevenindo-as contra ataque das traças e formigas.

### LAVOURA

ALGODÃO — Continuam as pulverizações preventivas contra o "coruquerê.

Procede-se ás capinas e arrancações das plantações de Novembro. Arrancamento e incineração das plantas atacadas pela broca.



### FASES DA LUA

Lua Cheia	—	1.º
Q. Minguante	—	8
Lua Nova	—	15
Q. Crescente	—	22
Lua Cheia	—	29

### 31 Dias — 1952

1 Segunda	<i>Santo Elói</i>
2 Terça	<i>Santa Elisa</i>
3 Quarta	<i>São Francisco</i>
4 Quinta	<i>Santa Bárbara</i>
5 Sexta	<i>São Geraldo</i>
6 Sábado	<i>São Nicolau</i>
7 DOMº.	<i>Santo Ambrósio</i>
8 Segunda	<i>São Romário</i>
9 Terça	<i>São Leandro</i>
10 Quarta	<i>Santa Eulália</i>
11 Quinta	<i>Santa Júlia</i>
12 Sexta	<i>Santa Amélia</i>
13 Sábado	<i>Santa Lúcia</i>
14 DOMº.	<i>Santo Esperidião</i>
15 Segunda	<i>Santo Eusébio</i>
16 Terça	<i>Santa Adelaide</i>
17 Quarta	<i>São Viviano</i>
18 Quinta	<i>São Brasiliano</i>
19 Sexta	<i>São Faustino</i>
20 Sábado	<i>Santo Alfredo</i>
21 DOMº.	<i>São Tomé</i>
22 Segunda	<i>São Flaviano</i>
23 Terça	<i>Santa Vitória</i>
24 Quarta	<i>Adão e Eva</i>
25 Quinta	<i>Natal</i>
26 Sexta	<i>Santo Estevão</i>
27 Sábado	<i>S. J. Evangelista</i>
28 DOMº.	<i>Santa Teófila</i>
29 Segunda	<i>São David</i>
30 Terça	<i>São Sabino</i>
31 Quarta	<i>São Silvestre</i>

CAFE — Capinas, escarificações, limpeza das covas e replante das mudas novas.

CANA — Continuar e terminar os trabalhos iniciados em Novembro.

FUMO — Efetuar o transplante, capinações, pulverizações e amontóas. Sementes para fins de replante.

DIVERSOS — Intensificar a cultura da Soja, Mucúna, Guandú, Feijão de Porco.

Ultimo mês para a sementeira de Milho e Capins.

## Horóscopo do mês

Para os nascidos de 22 de Dezembro a 20 de Janeiro.

Tôdas as pessoas nascidas neste período têm o Sol no signo de Capricônio, governada por Saturno.

O Sol, neste signo, confere uma certa ambição de poder e notoriedade, bem como a capacidade para dirigir e orientar os outros. Se outras influências no horóscopo forem favoráveis, a pessoa poderá atingir uma posição mais elevada na vida, do que o nível social em que nasceu, conquistando estima e reputação. Há possibilidade de ocupar, mais cedo ou mais tarde, uma posição na vida em que terá oportunidade para organizar e dirigir. Não é muito favorável ás amizades. A mente é reservada e conservadora.

**Pedras preciosas:** — Principal: turqueza, complementar: safira e esmeralda.

**Flôres** — Rosa de Noël, jasmim e violeta.

**Perfumes** — Tolú, violeta, rosa, jasmim e bálsamo do Perú.

**Côres** — Marron, grená, parda e todos os seus matises.

# Sociedade Rural do Triângulo Mineiro

Fundada em 18 de Junho de 1934 — Concessionária exclusiva para todo o Brasil, do Registro Genealógico das raças bovinas indianas — Indubrasil, Gir, Nelore e Guzerá — de acordo com o contrato lavrado com o Ministério da Agricultura.

R. CEL. MEL. BORGES, 34

UBERABA

TELEFONE — 1590

## DIRETORIA:

Presidente:

ADALBERTO RODRIGUES DA CUNHA

Vice-Presidentes:

DR. LAURO FONTOURA

DR. JOÃO REZENDE

Secretário Geral:

HILDO TOTI

1.º Secretário:

MANOEL SILVEIRA

2.º Secretário:

MARIO CRUVINEL BORGES

1.º Tesoureiro:

DR. A. F. MOURA TELLES



**CONSELHO DELIBERATIVO:** RANULFO BORGES DO NASCIMENTO — Dr. ALFREDO SABINO — JOSÉ DUARTE VILELA — BRUNO DA SILVA OLIVEIRA JR. — ANGELO ANDRÉ FERNANDES.

**Suplentes:** PEDRO LEMOS — JOSÉ BARBOSA SOUSA — OSVALDO RODRIGUES DA CUNHA — ANTONIO CARLOS DA SILVA — NICOMEDES ALVES DOS SANTOS.

**CONSELHO FISCAL:** WILMONDES CRUVINEL BORGES — GERALDO ANDRADE CUNHA — DR. LUIZ HUMBERTO CALCAGNO.

**Suplentes:** AMELIO ARANTES — OTAVIO BOAVENTURA — G. TITO RODRIGUES DA CUNHA.



## REGISTRO GENEALÓGICO DAS RAÇAS DE ORIGEM INDIANA

Diretor:

DR. MAX NORDAÜ REZENDE ALVIM

Vice-Diretor:

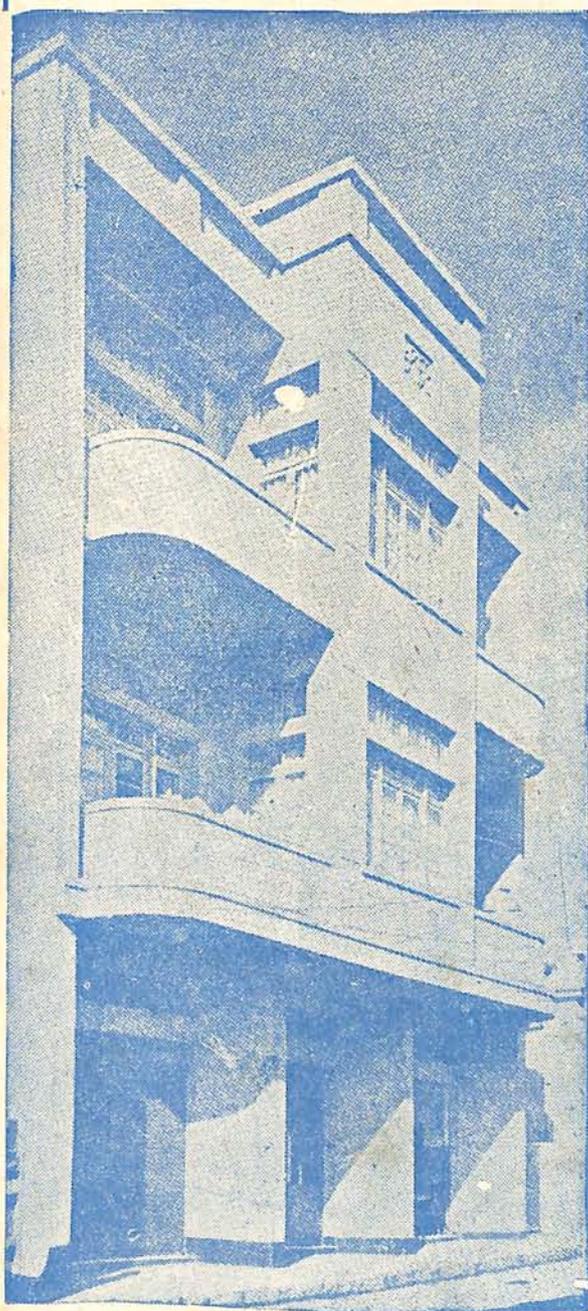
G. TITO RODRIGUES DA CUNHA

Secretário:

VALTER FERNANDES

Tesoureiro:

JOSIAS FERREIRA SOBRINHO



Ilmo. Snr.

DR. OTAVIO DA SILVEIRA MARQUES

Rua Vigario Silva, 27

UBERABA - C.M.

***Ah! Eu quero me vacinar!***



**CONTRA OS CARBÚNCULOS  
HEMÁTICO E SINTOMÁTICO**

**CARBUNCULINA  
e  
SINTOMATINA**

**VACINAS GARANTIDAS  
PELO "R" DA RHODIA**



*A marca de confiança*

**CONTRA BICHEIRAS E BERNES EMPREGUE BIBE-TOX**